

# COMISSÃO de JOVENS MULTIPLICADORES/AS



# da AGRO ECO LOGIA

UMA METODOLOGIA PARA  
MOBILIZAÇÃO DAS JUVENTUDES



**Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia - uma metodologia para mobilização das juventudes**

Janaina Maria de Paiva Ferraz, Maria Cristina Aureliano de Melo e Maria Laudence Alves Oliveira

F368c Ferraz, Janaina Maria de Paiva  
Comissão territorial de jovens multiplicadores/as da agroecologia: uma metodologia para mobilização das juventudes. / Maria Cristina Aureliano, Maria Laudence Alves Oliveiras.  
Recife : Centro Sabiá, 2017.  
52 p. : il. (Série Conhecimento, 08)

ISBN-978-85-92913-04-5

1. Juventude rural - organização. 2. Juventude - Práticas agroecológicas.  
3. Juventude - metodologias - Centro Sabiá. 4. Juventude - Políticas públicas.  
I. Aureliano, Maria Cristina. II. Oliveira, Maria Laudence Alves

CDD 630

Ficha elaborada pela Bibliotecária Marleide Irineu dos Santos – CRB-4/1001

1ª Edição  
Série Conhecimentos v.08  
Centro Sabiá  
2017

**COMISSÃO TERRITORIAL DE  
JOVENS MULTIPLICADORES/AS  
DA AGROECOLOGIA:**

**UMA METODOLOGIA PARA  
MOBILIZAÇÃO DAS JUVENTUDES**



# ÍNDICE

Apresentação.....	05
<b>1. Introdução.....</b>	<b>07</b>
<b>2. Resgate da história da ação com as juventudes.....</b>	<b>09</b>
<b>3. Nascem as Comissões de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia (CJMA).....</b>	<b>12</b>
3.1 As lideranças juvenis na construção das Comissões de Jovens Multiplicadores/as..	14
<b>4. Saberes da comunicação – ação das juventudes para construção do conhecimento agroecológico.....</b>	<b>16</b>
4.1 Juventudes e o protagonismo na comunicação .....	17
<b>5. Metodologias de fortalecimento da Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia.....</b>	<b>19</b>
5.1 Dinâmicas integrativas para fortalecer os laços das juventudes.....	20
<b>6 A identidade das juventudes camponesas como elemento estruturante do trabalho com as Comissões de Jovens.....</b>	<b>21</b>
6.1 Os mitos sobre as juventudes.....	24
<b>7. Estímulo ao protagonismo das juventudes para a participação, auto-organização e incidência política.....</b>	<b>25</b>
7.1 Articulações com redes e movimentos das juventudes.....	27
<b>8. Protagonismo nos espaços de incidência política.....</b>	<b>29</b>
8.1 Caravana agroecológica e cultural das juventudes do Nordeste.....	30
8.2 Juventudes protagonizando ações coletivas.....	33
<b>9. Juventudes envolvidas com o desenvolvimento agroecológico nas comunidades.....</b>	<b>34</b>
<b>10. Sem juventude não há Agroecologia.....</b>	<b>39</b>
10.1 Fortalecer e avançar com as parcerias.....	41
10.2 Aprendendo juntos.....	42
<b>11. Na prática da assessoria técnica e extensão rural.....</b>	<b>43</b>
11.1 Questões de gênero e de juventudes.....	44
<b>12. Aprendizados e desafios.....</b>	<b>45</b>
12.1 Acesso à terra – um desafio grandioso.....	47
<b>13. Desafios para o Centro Sabiá.....</b>	<b>48</b>
<b>14. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>50</b>
Expediente.....	51
Agradecimentos.....	52



Este é o 8º volume da *Série Conhecimentos*, publicada pelo Centro Sabiá, que traz a sistematização de sua metodologia de trabalho com as juventudes: a Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia (CJMA). As juventudes fazem parte da dinâmica de trabalho do Centro Sabiá desde sua fundação, em 1993, pois temos a concepção de família camponesa como um espaço constituído por vários sujeitos: mulheres, homens, jovens, adultos e crianças, que precisam ser considerados na sua diversidade e singularidade.

O Centro Sabiá entende também como estratégico o envolvimento das juventudes nas dinâmicas econômicas, políticas e sociais da agricultura camponesa, seja pela abertura dos jovens às inovações, seja pelo seu fundamental papel no processo de sucessão rural e na construção da Agroecologia nos territórios.

A cartilha *Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia: uma metodologia para a mobilização das juventudes rurais* tem o objetivo de resgatar e partilhar a história do trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá com as juventudes, desde as primeiras abordagens, da assessoria ao protagonismo infantojuvenil até a construção da sua metodologia de intervenção com as CJMA, um lugar de animação, mobilização, formação e articulação das juventudes, para incidência em suas comunidades e territórios, buscando sua inserção nas dinâmicas de construção da Agroecologia e, sobretudo, nos espaços políticos.

Como é o propósito da *Série Conhecimentos*, esta cartilha traz a metodologia de trabalho utilizada nas atividades da CJMA, na qual se destacam três frentes: o fortalecimento da identidade das juventudes camponesas; o estímulo ao protagonismo político e auto-organização e a construção da Agroecologia como caminho para a permanência das juventudes no campo e promoção do bem viver. Trabalhar com a dimensão da identidade significa reconhecer e valorizar as juventudes camponesas em sua diversidade enquanto sujeitos coletivos, e também garantir um espaço de escuta a essa juventude, fortalecendo sua autoestima. A identidade aqui é tratada em sua multiplicidade: geracional, de gênero, orientação sexual, étnica racial e camponesa, e vai sendo construída a partir do resgate e compartilhamento das experiências comuns a cada jovem.

As ações no campo do protagonismo político buscam estimular a auto-organização e provocar a participação política desses/as jovens, nos movimentos juvenis e nos espaços políticos locais, como as associações e sindicatos. Para o envolvimento das juventudes na construção da Agroecologia, o Centro Sabiá prioriza os espaços de formação, o envolvimento na execução dos projetos e o debate junto às famílias e comunidades sobre trabalho, renda, participação nas decisões, assim como partilha as responsabilidades entre jovens e adultos, buscando superar o

patriarcalismo. Ao final da cartilha, compartilhamos alguns aprendizados e desafios identificados no decorrer da ação com as Comissões de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia.

Esperamos que esta publicação alimente o debate e contribua para aperfeiçoar as metodologias e práticas de trabalho com as juventudes rurais.

Boa leitura!



# 1. INTRODUÇÃO

Nas ações desenvolvidas pelo Centro Sabiá, desde o seu nascimento, em 1993, a juventude sempre teve participação. Isso porque, para o Centro Sabiá, a família camponesa deve ser considerada de forma integral, envolvendo todos os sujeitos: mulheres e homens, idosos/as, crianças e jovens. O estímulo à participação das juventudes<sup>1</sup> nas dinâmicas de trabalho nos territórios levou a instituição a contar sempre com a contribuição de jovens, tanto na multiplicação dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) como na construção do conhecimento agroecológico.



*Sandra Rejane (ao microfone) foi uma das jovens difusoras da Agrofloresta no início das ações do Centro Sabiá no Sertão de Pernambuco*

No Sertão do Pajeú, por exemplo, muitos/as jovens foram protagonistas da multiplicação dos SAFs na região. Lá foram forjados/as os/as jovens agricultores/as, fundadores/as da Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde), que tem sede em Triunfo e é uma associação de agricultores/as agroecológicos/as nascida a partir dos trabalhos realizados pelo Centro Sabiá na região.

*“Eu fazia parte de um grupo de jovens chamado Difusores da Proposta Agroflorestal, que era acompanhado pelo Centro Sabiá. Tinha eu, Edmilson, Antônio Sabino, Zélia e Tânia. Era um grupo de difusores que fazia parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais aqui de Triunfo. Em 1997, foi fundada a Adessu e eu fui a primeira secretária da Adessu. A diretoria era eu, Severino Soares e Joaquim Paulino, e o nosso trabalho era fazer a multiplicação do aprendizado com os Sistemas Agroflorestais. Isso nos grupos de mulheres, junto aos grupos de jovens de Triunfo e de Santa Cruz da Baixa Verde”. Sandra Rejane Pereira – entrevista realizada em maio/2017.*

<sup>1</sup> Nesta Cartilha, vamos sempre nos referir à **juventude** como às **juventudes**, pois consideramos que o processo de assessoria a esses sujeitos se dá para um conjunto diverso de jovens que são agricultores/as, homens e mulheres, negros/as, indígenas, de comunidades e povos tradicionais, que têm orientação sexual e especificidades religiosas distintas. Nesta perspectiva, no ano de 2013, com a realização do III Encontro Juventude e Agroecologia, o Centro Sabiá passou a adotar a nomenclatura **juventudes** (no plural) com o intuito de afirmar essa diversidade, pois para que a Agroecologia se efetive em suas múltiplas dimensões é necessário reconhecer e respeitar as diversidades presentes no campo.

Ao longo de dez anos, a participação das juventudes nas dinâmicas de trabalho do Centro Sabiá aconteceu via organização familiar. A família, foco da ação, recebia a assessoria e, conseqüentemente, o/a jovem que fazia parte daquele grupo familiar também participava ativamente. Algumas vezes, representava a família em encontros de formação, em feiras agroecológicas, seminários, entre outros eventos.



*Jovens agricultores/as da Mata, do Sertão e do Agreste realizando intercâmbio no sítio de Jones Severino e Lenir Pereira – Abreu e Lima/PE*

Essa situação - ou esse formato - começou a ser questionado pelos/as próprios/as jovens, que sentiam necessidade de um espaço deles/as, onde pudessem discutir suas demandas e suas questões de trabalho, renda, educação, cultura, sexualidade e Agroecologia – sempre a partir de seu olhar e de suas construções de conhecimentos.

Esse debate veio para dentro do próprio Centro Sabiá, que também respaldava esses questionamentos, tendo em vista a trajetória e o engajamento desses/as jovens no desenvolvimento da Agroecologia e nas suas práticas junto à família.

Foram muitos os debates internos sobre como conduzir a novidade que surgia, demandando uma nova metodologia de trabalho com essa geração. Como encaminhamento institucional, buscou-se uma assessoria que fosse capaz de trabalhar com as juventudes, e que pudesse contribuir nesse campo.

A ideia sempre foi fomentar a organização dos/as jovens nos territórios de atuação da instituição. Uma proposta que trouxesse novos elementos, para contribuir com a sua formação para a construção das liberdades, da autonomia e do protagonismo, da inclusão e da geração de renda, entre tantas outras questões que envolvem as juventudes.

## 2. RESGATE DA HISTÓRIA DA AÇÃO COM AS JUVENTUDES

---

O trabalho de assessoria direta às juventudes começou em 2005, com a chegada de Carmo Fuchs. Na época, chamava-se Assessoria ao Protagonismo Infantojuvenil e as ações desenvolvidas com os/as jovens foram focadas no campo da formação, especialmente, em temáticas do conhecimento agroecológico. As atividades priorizavam o Sertão, onde havia maior concentração de jovens atuantes. Posteriormente, as ações foram estendidas para o Agreste e a Mata Sul do Estado.



*Atividade de assessoria às juventudes na região da Mata Sul de Pernambuco*

O projeto Agricultura Familiar Agroflorestal, Novas Perspectivas para Juventude Rural, apoiado pela cooperação terre des hommes schweiz (TdH), para o triênio 2005-2007, veio fortalecer a ação com as juventudes. Naquele período, trabalhava-se com lideranças juvenis indicadas pelos grupos de base dos territórios. Nessas primeiras articulações também vieram os/as jovens da Adessu Baixa Verde.

No Sertão, foi-se fortalecendo um núcleo de jovens que deixou frutos importantes para o campo da Agroecologia. Vêm desse período a jovem Nicléia Nogueira, hoje técnica do Centro Sabiá; Gilberto Souza, também atuando na assessoria técnica às famílias agricultoras, além de vários outros/as colaboradores/as. E ainda surgiram lideranças no campo da gestão, como Jaqueline dos Santos e Josivan Lima, que fazem parte da Adessu Baixa Verde. Esse trabalho fortaleceu a identidade dessa juventude, além de trazer novas perspectivas de vida e outra relação com o campo, conforme atesta Josivan Lima:

*“Para mim, foi uma experiência incrível. Na verdade avalio como um divisor de águas entre o que eu era antes e o que sou agora. Antes eu vivia na comunidade sem muitas perspectivas. Via a agricultura como uma atividade que não trazia possibilidades para a juventude gerar saber e renda, estimulando sua permanência no campo. Além disso, eu tinha uma vida social reprimida, não me enturmava, não participava de espaços coletivos. A partir dessa participação (na Comissão), pude abrir a minha mente e descobrir um horizonte de riquezas e possibilidades, do papel do jovem na sociedade. Que ser jovem é ser político, é ser cidadão. Aprendi que no campo a gente pode trabalhar de forma sustentável, gerando renda e tendo qualidade de vida. Possibilitou-me, ainda, ser uma liderança na minha comunidade. Deu-me a oportunidade de ocupar funções que em outro momento eu jamais imaginava, como, por exemplo, coordenar uma organização do nível da Adessu Baixa Verde, que tem uma história de 21 anos e é reconhecida no território, no Estado, no país e até no exterior. Então, todo esse trabalho, essa experiência e essa vivência me deram essas condições, essas possibilidades”.* (Josivan Lima da Silva – Santana dos Guerras – Santa Cruz da Baixa Verde – Sertão de Pernambuco)



Josivan Lima, ex-coordenador da Adessu Baixa Verde

As ações eram organizadas por meio de encontros mensais, nos três territórios: Mata, Agreste e Sertão. Nesse formato, a organização das juventudes foi crescendo e se estruturando. Temáticas sobre protagonismo infantojuvenil, educação ambiental, agroecologia, entre muitas outras, fizeram parte da formação dessas lideranças juvenis. A decisão de TdH em reordenar seus focos de apoio à juventude contribuiu bastante para fortalecer as ações com esses participantes.

É importante ressaltar que, desde 2004, o campo da comunicação também foi um elemento agregador dos/as jovens do Sertão. Lideranças de comunidades rurais de Triunfo e cidades vizinhas assumiram o protagonismo do rádio, produzindo e apresentando o programa Em Sintonia com a Natureza, criado pelo Centro Sabiá com apoio do Núcleo de Comunicação da instituição. Esse

caldo comunicativo fortaleceu a organização dos/as jovens nessa região. Mais adiante, há um capítulo dedicado ao protagonismo das juventudes na comunicação.



*Jovens do Sertão de Pernambuco, durante Encontro Territorial*

O trabalho com as juventudes, dentro do Centro Sabiá, foi ganhando grande proporção. Em todos os territórios as demandas foram aumentando, exigindo uma nova forma de trabalhar o protagonismo infantojuvenil. Nasce então a necessidade de discutir, dentro do Planejamento Estratégico da instituição, o lugar das juventudes. Tê-las apenas na transversalidade levou a um debate interno importante, apontando a necessidade da inclusão de um novo eixo no Planejamento Estratégico Institucional (PEI/2006-2010) – que seria revisto em 2008, por conta das adaptações necessárias à continuidade das ações do Centro Sabiá nos territórios, pela ampliação da área de trabalho e inclusão de novos conteúdos. Nessa revisão, entre 2009 e 2011, trocaram-se as metas por Eixos Estratégicos. Dos seis eixos construídos, um foi para a juventude, que, naquele momento, demandava um novo lugar. De modo que o Eixo Estratégico três ficou assim estabelecido: “Juventude Protagonizando Ações Agroecológicas e Contribuindo com a Melhoria da Vida nas Dimensões Política, Social e Ambiental no Campo”. Eis a justificativa para inserir um eixo sobre juventude no PEI da organização:

*“Para o Centro Sabiá, a juventude rural deve perceber em seu futuro boas condições de vida enquanto agricultores/as, embora tenhamos percebido, em nossa ação, que os/as jovens com algum estudo não gostam da ideia de serem os/as agricultores/as do futuro [...] Este eixo estratégico visa ainda ir ao encontro da necessidade de valorização da juventude rural, através do desenvolvimento do protagonismo juvenil nas suas comunidades, bem como em ações mais amplas ao nível territorial (isso considerando também que a dicotomia campo-cidade precisa ser trabalhada permanentemente, para enfrentar preconceitos e discriminações existentes). É neste sentido que estão pensadas as ações de formação, para que os/as jovens possam atuar enquanto multiplicadores/as da Agroecologia junto às famílias, na interação com as escolas, na participação em associações de agricultores e agricultoras e na atuação em comissões territoriais de jovens multiplicadores”. (Revisão do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2006-2010, realizado em 2008 - Páginas 21 e 22).*

### 3. NASCEM AS COMISSÕES DE JOVENS MULTIPLICADORES/AS DA AGROECOLOGIA (CJMA)

---

Na avaliação da assessoria do protagonismo infantojuvenil, na época sob a responsabilidade de Carmo Fuchs, o desabrochar do trabalho com as juventudes veio a partir da nova configuração do projeto Juventude Rural Trilhando Caminhos da Sustentabilidade, continuação do apoio da cooperação TdH, triênio 2008-2010. Nesse período, outra agência de cooperação trouxe mais suporte para o trabalho com jovens, a Kinder Not Hilfe (KNH). Esta parceira apoiou dois anteprojetos, incluindo o Juventude Rural Construindo Agroecologia no Semi-Árido Brasileiro, que previa a realização de um diagnóstico da juventude rural. Essas iniciativas deram início à articulação em torno da parceria Dicasa<sup>2</sup> (Diaconia, Caatinga e Sabiá), intensificando a mobilização das juventudes nos territórios do Sertão do Pajeú e Sertão do Araripe. Jovens assessorados/as pelo Caatinga e pela Diaconia foram inseridos/as nos processos de formação com as juventudes.

O *I Encontro Estadual de Jovens Agricultores/as Multiplicadores/as* aconteceu no Sertão do Araripe pernambucano, mais precisamente em Ouricuri, no primeiro semestre de 2008, com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio do projeto Saberes da Agricultura Familiar: construindo conhecimento pela ação da juventude rural, e KNH. A atividade veio para articular os/as jovens que estavam inseridos/as nas ações desenvolvidas pelas três organizações parceiras que atuavam junto às juventudes. Nesse período, já se falava em Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores/as (CTJM), como uma forma de dar organicidade ao trabalho com as juventudes. Essa metodologia é fortalecida a partir de 2008, com a execução desse projeto apoiado pelo MDA, que contribui com a unificação das ações das juventudes nos territórios. Além disso, fomentou a construção do conhecimento agroecológico pelas juventudes.



*Oficina de Comunicação em Rádio. Uma ação do projeto GTZ - Triunfo/PE*

<sup>2</sup> A parceria formada entre as organizações Diaconia, Caatinga e Centro Sabiá ficou batizada de DICASA.

Outro projeto que veio fortalecer a organização das juventudes e esses processos de formação foi o Jovens Multiplicadores Protagonizando Gestão do Conhecimento e Interação com Políticas Públicas no Combate à Desertificação e na Mitigação nas Mudanças Climáticas, apoiado pela GTZ, executado a partir de 2010, cujas ações foram direcionadas às juventudes assessoradas também pelo consórcio Dicasa, numa perspectiva de fortalecer e ampliar o trabalho nas três regiões de Pernambuco – além de mais um território no Rio Grande do Norte, já que a Diaconia tinha ações nesse Estado, inclusive com jovens.



*II Encontro Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia – Triunfo/PE*

As ações com o apoio da KNH também tinham o objetivo de construção de um grande projeto, que viesse a fortalecer essa articulação das juventudes num processo de organização em rede. A proposta era construir um projeto quinquenal, com a participação das juventudes em sua construção. O *I Encontro Estadual de Jovens Agricultores/as Multiplicadores/as*, em Ouricuri, foi um dos espaços dessa construção, e a consolidação veio com o *II Encontro Estadual de Jovens Multiplicadores/as* que, dessa vez, aconteceu em Triunfo, em janeiro de 2009. O Diagnóstico da Juventude Rural, previsto no projeto com a KNH já em execução, envolveu as organizações da Dicasa e serviu de subsídio para a construção do projeto quinquenal.

Os jovens tiveram participação direta na elaboração dos questionários e na realização das entrevistas, que envolveram 458 crianças, jovens e adolescentes em suas famílias. O diagnóstico trouxe um olhar para a comunidade de um modo diferente, ampliando a visão sobre o que se constrói nos territórios. O sítio, o lazer, a cultura, a saúde, a educação, a geração de trabalho e renda - todas as áreas fizeram parte do diagnóstico.

O projeto GTZ enfocou a construção do conhecimento agroecológico, impulsionando a formação de jovens multiplicadores/as da Agroecologia, com ênfase em políticas públicas, e na comunicação, (especialmente pelo rádio), além dos processos de sistematização desses conhecimentos. Oficinas de comunicação e encontros sobre gestão do conhecimento fizeram parte das ações desse projeto.

### 3.1 AS LIDERANÇAS JUVENIS NA CONSTRUÇÃO DAS COMISSÕES DE JOVENS MULTIPLICADORES/AS

O trabalho com as juventudes foi centrado na mobilização de lideranças que atuavam em suas comunidades. Jovens representantes de 25 comunidades já estavam inseridos/as nas dinâmicas do protagonismo infantojuvenil. Para participar desse espaço, eles e elas precisavam estar nucleados/as em grupos de jovens na sua comunidade.

“Eu lembro até hoje que o jovem tinha que ter um domínio mínimo da sistematização, da fala, que os pais permitissem viajar, que tivesse alguma prática agroecológica também. Cada grupo comunitário infantojuvenil indicava um/a jovem para formar a Comissão Territorial”, relembra o ex-assessor do protagonismo infantojuvenil, Carmo Fuchs. Colocava-se em prática o exercício de vivenciar as Comissões de Jovens Multiplicadores/as, conforme apontava o projeto da KNH:

*“As reuniões das Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores/as são espaços importantes, nos quais serão monitoradas e avaliadas as estratégias e atividades do projeto, já que são constituídas com a representação de todas as comunidades. Assim, as Comissões têm representatividade e condições de acompanhar e avaliar a realização das ações, processos estes que terão a participação da Equipe Técnica do Centro Sabiá.” (Projeto KNH - página 25)*

Nessa etapa foi sendo construída a metodologia de funcionamento das CJM, formadas inicialmente por cinco jovens, um/a técnico/a de cada organização e a assessoria ao protagonismo infantojuvenil. Essas Comissões estavam sempre participando de formações e articulando outros jovens para ações coletivas.

Os dois grandes encontros estaduais de Jovens Agricultores/as Multiplicadores/as, o de Ouricuri e o de Triunfo, foram importantes para o amadurecimento da organicidade da CJM. Foram espaços de formação significativos, inclusive do ponto de vista do protagonismo das juventudes na elaboração de projetos, já que nesses dois encontros os/as jovens se debruçaram na construção do projeto quinquenal para a KNH.

O projeto foi elaborado com a participação das juventudes, discutindo inclusive as memórias de cálculos para a parte orçamentária. Era um projeto ousado, que propunha uma comissão de jovens para realizar a gestão em conjunto com a organização que faria a representação institucional; no âmbito da parceria Dicasa, o Centro Sabiá foi o escolhido para gerir o projeto.

Além de fazer a gestão do projeto, os/as jovens faziam assessoria técnica às famílias agricultoras de suas comunidades; cada jovem acompanharia dez famílias recebendo uma bolsa como estímulo. Entretanto, problemas de percurso levaram o projeto a não ser aprovado pela KNH. Mesmo assim, serviu de inspiração para outros projetos que fortaleceram a ação das



juventudes enquanto multiplicadoras da Agroecologia, como o projeto *Riachos do Velho Chico*, patrocinado pela Petrobras e desenvolvido em parceria com o Caatinga, em 2010, ou o projeto *Águas do Céu*, apoiado pelo Fundo Socioambiental da Caixa, em 2012, executado na Zona da Mata, pelo Centro Sabiá.



Da esquerda para direita – Paulo, Gideão e Alisson, - Jovens guardiões do projeto *Águas do Céu* – Assentamento Amaraji – Zona da Mata – Rio Formoso/PE

Vale salientar que outro projeto da parceria Dicsa também fortaleceu e animou a CJM por vários anos, como o *Juventude, Arte e Cultura (JAC)*, a partir de 2009, patrocinado pela Petrobras, focado na geração de renda para as juventudes a partir do artesanato. Outro projeto apoiado pela União Europeia, o *Cidadania Ambiental: superando a pobreza e a desertificação no Semiárido brasileiro*, executado pelo Caatinga e Centro Sabiá entre 2013 e 2015, deu fôlego nas ações de comunicação tanto para o rádio como para a sistematização de experiências e formação. Oficinas com temáticas diversas no campo dos direitos e na perspectiva de fomentar a consciência cidadã para que as juventudes influenciassem na construção de políticas públicas foram realizadas nos territórios do Pajeú e Araripe. As formações também focavam as ações ambientais e práticas agroecológicas, uma forma de alertar as famílias agricultoras sobre os avanços da desertificação e os programas de rádio serviram para disseminar essas iniciativas.

Na Zona da Mata Sul, além do *Águas do Céu*, foi implementado o projeto *Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo*, patrocinado pela Petrobras em 2010, que trouxe para sua execução mais jovens multiplicadores/as da Agroecologia. Esses apoios foram importantes para fortalecer o trabalho com as juventudes nos três territórios, exercitando seu protagonismo enquanto multiplicadoras do conhecimento agroecológico e articuladoras de processos mais coletivos com as juventudes.

Essas iniciativas também serviram para inserir os/as jovens nos processos produtivos e de geração de renda, a partir da assessoria às famílias agricultoras. Foi mais uma forma de fazer os/as adultos/as perceberem a importância do trabalho das juventudes, valorizando e estimulando essa geração na perspectiva da permanência no campo, incentivando assim a sucessão rural e o desenvolvimento de novas experiências vivenciadas pelos/as jovens camponeses/as.

## 4. SABERES DA COMUNICAÇÃO - AÇÃO DAS JUVENTUDES PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

---

Conforme já foi citado anteriormente, desde 2004, as juventudes têm tido um protagonismo importante nas dinâmicas de comunicação no Centro Sabiá. Desde essa época, no território do Sertão do Pajeú, mais precisamente em Triunfo, grupos de jovens assessorados pelo Centro Sabiá e a Adessu Baixa Verde passaram a atuar também na comunicação em rádio. O programa semanal *Em Sintonia com a Natureza*, veiculado toda quarta-feira pela emissora comunitária Triunfo FM, passou a ser realizado por uma equipe de jovens que se revezava na produção e apresentação do mesmo. Essa dinâmica funcionou entre 2004 e 2013, quando o programa passou para uma rádio comercial no município vizinho de Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú. O programa passou a ser veiculado todo domingo pela manhã e os/as jovens atuavam como repórteres da comunidade, informando sobre a ação das juventudes e das famílias agricultoras, também cobriam eventos e gravavam entrevistas para veiculação no *Em Sintonia com a Natureza*, que passou a ser produzido e gravado pela equipe de Comunicação do Centro Sabiá, no Recife, que interagiu com os/as jovens nos seus territórios.

Durante esse período, várias oficinas de formação em rádio foram realizadas para que os/as jovens pudessem melhorar as técnicas de produção, apuração e apresentação. Muitas dessas oficinas foram realizadas pela parceria Dicasa. A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), por intermédio da ASACom, sua assessoria de comunicação, também fortaleceu essa ação em rádio.



As jovens Jaqueline dos Santos e Severina Silvana apresentando o programa *Em Sintonia com a Natureza*, na rádio Triunfo FM - Triunfo/PE

É importante destacar a importância dos projetos, que deram mais fôlego às dinâmicas de comunicação. Um deles foi o *Saberes da Agricultura Familiar: construindo conhecimento pela ação da juventude rural*, apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Outro foi o apoiado pela GTZ, *Jovens Multiplicadores Protagonizando a Gestão do Conhecimento Agroecológico e Interação com Política Públicas no Combate à Desertificação e na Mitigação das Mudanças Climáticas, o Riachos do Velho Chico*, patrocinado pela Petrobras e o da União Europeia, *Cidadania Ambiental: superando a pobreza e a desertificação no Semiárido brasileiro*, que previam realização de cursos de formação em comunicação para as juventudes e fomentavam a disseminação das informações através do rádio.

Foram apoios importantes que respaldaram a formação na área de comunicação promovendo cursos e oficinas, dando suporte à execução de programas de rádio, jornadas de sistematização, produção de conteúdos para boletins de experiências, bem como na produção de vídeos e textos, para o boletim Dois Dedos de Prosa e as redes sociais.

#### 4.1 JUVENTUDES E O PROTAGONISMO NA COMUNICAÇÃO

A chegada de Carmo Fuchs para trabalhar com as juventudes fortaleceu o protagonismo dessa geração nas diversas áreas de interesse dos/as jovens. Na comunicação, ampliou-se o olhar para outras possibilidades além do rádio. O vídeo documentário *Juventude e Agroecologia – construindo um futuro diferente*, que recebeu o apoio do MDA, e do Projetos Demonstrativos (PDA/MMA), lançado em 2006 no II Encontro Nacional de Agroecologia (II ENA), no Recife, foi construindo e realizado pelos/as próprios/as jovens. Roteiro, produção, entrevistas, reportagens, seleção de imagens, etc., estiveram sob a batuta das juventudes, com o Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá e a assessoria ao protagonismo infantojuvenil coordenando os processos. Eles e elas se desafiaram e construíram um instrumento de comunicação que até hoje é bastante utilizado por diversos grupos de jovens e organizações que desejam discutir sobre Agroecologia, geração de renda e juventude rural.



Gravação do vídeo *Juventude e Agroecologia – construindo um futuro diferente* na comunidade quilombola de Águas Claras – Triunfo/PE

No campo da produção de conteúdos para impressos e redes sociais, o projeto *Saberes da Agricultura Familiar* fortaleceu os processos de formação, para potencializar a escrita e a apuração de informações. As Jornadas de Sistematização<sup>3</sup> foram o instrumento dessas dinâmicas, na perspectiva de ampliar as ações de comunicação nos materiais impressos e nas redes sociais. Nessa metodologia, os/as jovens tiveram a oportunidade de manejar os equipamentos para fotografar, gravar entrevistas e produzir textos. Também exercitaram o olhar para a comunidade, a produção familiar e sua própria experiência – valorizando todas as fontes de informação e ampliando a visibilidade pública para a transformação das realidades rurais.

Na continuidade do fortalecimento das ações de comunicação protagonizadas pelos/as jovens/as das Comissões, também foi importante o apoio da União Europeia, e da Petrobras. Esta última com o projeto *Riachos do Velho Chico*. Essas duas organizações deram suporte, sobretudo no fortalecimento dos programas de rádios e suas oficinas de formação. Já os projetos apoiados pela TdH, até a atualidade, vêm melhorando as ações de comunicação, especialmente na produção de textos para o impresso *Dois Dedos de Prosa*, que desde 2013 conta com uma página dedicada às ações das juventudes, e para a alimentação das redes sociais. A página da Comissão de Jovens Multiplicadores da Agreocologia segue sendo administrada e alimentada pelos/as jovens.

O protagonismo na comunicação também gerou parcerias onde as juventudes vivenciaram processos de formação que veio a gerar episódios sobre Fundo Rotativo Solidário, Acesso à Terra, Educação Contextualizada e Cultura veiculados no Canal Futura, no Programa Diz Aí Juventude Rural. Essa parceria foi ampliada e outras organizações que realizavam ações com juventudes e se articulavam com o Centro Sabiá, também participaram do programa como Cetra no Ceará, Sasop, na Bahia, ASPTA, na Paraíba e Assema, no Maranhão, além da Diaconia e Caatinga, que já executavam ações com o Sabiá a uma longa data.

Outro papel importante da comunicação tem sido agregar os/as jovens e fortalecer sua organização. É uma área de extrema importância para seu protagonismo ampliando o leque de formação; a defesa e a luta por direitos estão sempre em sua pauta. A comunicação provoca a participação efetiva nas ações concretas, junto aos grupos de interesse. Além disso, as novas tecnologias despertam cada dia mais o interesse dessa geração, que tem sede por novos aprendizados e por novos meios, por conhecimentos para fortalecer sua identidade e construir os seus sonhos.

---

<sup>3</sup> As jornadas de sistematização é uma metodologia participativa utilizada pelo Centro Sabiá para estimular a sistematização de experiências e construção de conhecimentos agroecológicos, onde técnicos/as, agricultores/as, assessorias/as e juventudes reúnem-se durante três dias para realização da atividade que o saldo é a elaboração de conteúdos para diversos instrumentos de comunicação.

## 5. METODOLOGIAS DE FORTALECIMENTO DA COMISSÃO JOVENS MULTIPLICADORES/AS DA AGROECOLOGIA

A estratégia de empoderamento das juventudes camponesas, desenvolvida pelo Centro Sabiá a partir das Comissões de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia, tem como principal foco os processos de formação. Nesta perspectiva, o Centro Sabiá tem utilizado como estratégia metodológica a construção coletiva do conhecimento, que se configura como ferramenta importante para a troca de experiências e o estímulo às juventudes. Essas trocas têm acontecido a partir das ações concretas em curso nos territórios.



*III Encontro Regional das Juventudes realizado na Zona da Mata Sul – Rio Formoso/PE*

Os encontros da CJMA são voltados ao planejamento, formação e socialização dos aprendizados, para orientar as práticas agroecológicas e a organização política dos/as jovens. São espaços de reflexão coletiva, onde se realizam atividades lúdicas e culturais para fortalecer a identidade individual e coletiva, bem como as relações interpessoais que animam e alimentam a mística dos grupos nos processos de mobilização, desenvolvimento agroecológico, auto-organização e incidência política. Nesse espaço, surgem as diversas faces da cultura e do criativo, que se materializam em poemas, músicas, textos e gritos de guerra, demonstrando a dimensão das diversas bandeiras comuns às juventudes do campo, das águas e das florestas. As vivências estimulam a integração e harmonização do grupo, complementando a metodologia com jogos, encenações teatrais e dinâmicas de grupo.

As danças circulares<sup>4</sup> fazem parte das vivências integrativas, já que a equipe técnica conta com jovens que já tinham vivenciado essa experiência. É uma metodologia inclusiva e integrativa, que contribui para estimular o bem estar do grupo, tornando o processo formativo mais prazeroso.

Outra ferramenta metodológica que o Centro Sabiá utiliza nesses processos de formação são relacionadas à arte educação, fundamentada especialmente no Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal<sup>5</sup>. Esse método se vale da natureza vibrante do teatro em que o palco é uma potência real para as comunidades populares - que podem ser pobres em termos de renda, mas riquíssimas em potencial dramático, assim como em consciência crítica e cidadania. O Teatro do Oprimido trabalha a expressão como instrumento questionador que, muito além de uma arte pela arte, é capaz de estimular a consciência crítica das pessoas. Nesta perspectiva, tem sido utilizada essa ferramenta nas atividades de formação, por meio de jogos teatrais que possam instigar as juventudes na percepção de que o teatro é capaz de provocar reflexões e mudanças no cotidiano, além de facilitar a aprendizagem e o envolvimento das pessoas. Assim é que o teatro contribui para que os processos de educação possam ser motivados por ideais em torno do desenvolvimento social - estimulando o questionamento da realidade.

A prática pedagógica utilizada pelas CJMA também se baseia na metodologia do educador Paulo Freire, a partir dos processos de educação popular. São atividades que proporcionam a autonomia dos/as educandos/as, respeitando sua cultura, seu conhecimento empírico e sua maneira de entender o mundo - na perspectiva de contribuir com um processo educativo que estimule a reflexão ética, partindo da própria vivência em seus territórios.

## 5.1 DINÂMICAS INTEGRATIVAS PARA FORTALECER OS LAÇOS DAS JUVENTUDES

É importante destacar alguns aspectos observados a partir das vivências com as juventudes. O primeiro aspecto está relacionado ao avanço que se tem, atualmente, na aceitação e permissão para participar de vivências integrativas e jogos teatrais. Inicialmente, esse tipo de atividade teve uma tímida aceitação pelo grupo, sobretudo devido à dificuldade de concentração, além do fato de não estarem acostumados à prática de se tocar

---

<sup>4</sup> **Danças Circulares** - É uma atividade realizada em roda, na qual as pessoas, geralmente de mãos dadas, fazem passos simples, ensinados por um facilitador, baseados em danças de povos de diferentes culturas, utilizando músicas de vários países. É um movimento de inclusão, integração e educação. As Danças Circulares sempre estiveram presentes na história da humanidade - nascimento, morte, casamento, plantio, colheita, chegada das chuvas, primavera - e refletiam a necessidade de comunhão, celebração e união entre as pessoas. Através do movimento repetido, podemos entrar em estado de meditação. Bernhard Wosien chamava de Meditação na Dança.

<sup>5</sup> Augusto Pinto Boal nasceu no Rio de Janeiro em 1931 e estudou na School of Dramatic Arts da Universidade Columbia, nos Estados Unidos. Além de diretor e teórico de teatro, é autor de inúmeros livros sobre o tema, entre os quais Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas, traduzido para 25 idiomas.

e se olhar, entre outras. O segundo aspecto está relacionado à ausência de vivências que estimulem a integração entre os jovens nos espaços, a exemplo da escola, bem como nas famílias que, em alguns casos, não têm o costume de abraçar e beijar.



*Jovens em atividade integrativa durante encontro realizado em Caruaru/PE*

As constatações foram tiradas a partir do que os/as próprios/as jovens trouxeram para justificar a pouca afinidade que tiveram, no início, com as atividades integrativas, uma situação que foi mudando com o passar do tempo. Atualmente, os/as jovens têm multiplicado essas vivências em suas comunidades e com seus grupos de base. É interessante destacar que esse processo estimulou sua procura por outras ferramentas, fomentando o trabalho nas bases - a exemplo das atividades de relaxamento e massagem. As vivências integrativas e os jogos teatrais foram instrumentos importantes para estimular sua reflexão, sobretudo acerca da importância de se autoconhecer e conhecer o outro, como forma de fortalecer o ideal de união e entendimento, na vida e no trabalho.

## **6. A IDENTIDADE DAS JUVENTUDES CAMPONESAS COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO TRABALHO COM AS CJMA**

.....

O processo de assessoria técnica às juventudes tem trabalhado aspectos importantes, que contribuíram bastante para o processo de mudança de vida dos/as jovens engajados/as nesses espaços. Um dos principais destaques está diretamente relacionado à identidade, pois o trabalho faz refletir sobre

o significado de ser um/a jovem rural/camponês/a. Todas as ações são focadas na experiência, na linguagem e no saber local, por meio das metodologias da educação popular que visam o envolvimento e a construção coletiva do conhecimento. E como o reconhecimento da identidade camponesa está fortemente conectado a seus sentimentos, há todo um procedimento de escuta, valorização e reconhecimento, para fortalecer sua autoestima e valorizar sua própria opinião. Vale destacar a fala do jovem Tone Cristiano, ao descrever sua trajetória na CJMA, durante oficina para construção desta cartilha. Ele relata que a primeira atividade da qual participou, a convite do Centro Sabiá, foi um intercâmbio realizado para o Polo Sindical da Borborema, no estado da Paraíba:

*“Fui seduzido pelo jeito que os técnicos falavam, e de como as pessoas que ali estavam valorizavam tudo aquilo que eu via as pessoas recriminarem e desvalorizarem, a todo tempo, tanto na escola quanto nas falas das famílias agricultoras da minha comunidade. E ao terminar, me perguntaram o que achei do intercâmbio... Eu gostei demais dessa parte, porque ninguém nunca tinha me perguntado o que eu achava sobre nada, nem em casa e nem na escola”.*  
(Tone Cristiano – Sítio Feijão – Bom Jardim/PE – depoimento durante Oficina pra produção desta cartilha)

Assim, a metodologia utilizada nos diversos processos de formação teve o objetivo de trabalhar a dimensão da identidade, além de proporcionar um ambiente reflexivo sobre estes aspectos, permitindo que as juventudes pudessem se expressar a partir do lugar deles e delas no mundo, visando sua autoestima e empoderamento político. As atividades realizadas de forma continuada sempre tinham, como ponto de partida, a mística e os sentimentos das juventudes para, em seguida, tratar das temáticas planejadas para cada encontro.

Outro aspecto dos processos de formação diz respeito ao estímulo para que os/as jovens pensem no significado das identidades individuais, refletindo sobre o quanto “somos seres únicos”, em casa ou na comunidade. Ou seja, é importante entender que, antes de “sermos coletivos”, é preciso conhecer nossas potencialidades e/ou limites enquanto indivíduos. Só após essa etapa é que são realizadas atividades de reflexão sobre as identidades coletivas – na perspectiva de compreender que “somos um” a partir das bandeiras, identidades e lutas comuns das juventudes do campo, das águas e das florestas.

As formações também debateram sobre temas da identidade geracional, territorial, de gênero, étnica racial e camponesa, tendo como base os direitos humanos. A partir das experiências compartilhadas pelos próprios jovens, foi estimulada uma reflexão crítica das realidades sócio-econômicas territoriais para, posteriormente, identificar os direitos negados às comunidades. Essa reflexão serviria como base para uma atuação consciente e responsável das juventudes, em sua busca por visibilidade e garantias legais.





*Intercâmbio para sistematização de experiência na comunidade quilombola de Siqueira – Rio Formoso/PE*

No trabalho das identidades individuais, a partir das vivências e sentimentos de cada um/a, os/as jovens apresentam suas potencialidades e limites, com base em sua experiência cotidiana. Eles refletem sobre a importância de estar sempre aperfeiçoando suas práticas agroecológicas, a partir da troca de experiências e de novos aprendizados – tudo para manter seus sistemas de produção num ambiente sadio e equilibrado. Eles ainda ressaltam aspectos positivos sobre a solidariedade entre as populações do campo e a importância das tradições, repassadas a partir das experiências e conhecimentos de seus pais e das pessoas mais velhas, reforçando a identidade entre as gerações. E também apontam, como ponto positivo, a liberdade e qualidade de vida que se têm no campo, fortemente relacionada ao fato de viver em harmonia com a natureza. Por outro lado, em vários momentos, apontam os problemas da vida no campo, sobretudo pela dificuldade de acesso a políticas públicas – como, por exemplo, a ausência de transportes no meio rural e a falta de acesso à informação. Eles e elas afirmam que existem avanços em algumas comunidades, mas ressaltam que os acessos são limitados. E lembram a necessidade de organização e lutas coletivas, para dar visibilidade e impor respeito às juventudes.

No processo de formação, quando se trabalha a dimensão da identidade coletiva, os/as jovens buscam perceber desafios e motivações, tanto na esfera privada como na pública. São questões prementes, que as juventudes camponesas precisam encarar de frente – sobretudo quando se trata das motivações para sua permanência no campo. Nesse caso, eles e elas trazem um conjunto de questões, confrontadas diretamente com a realidade que está posta para todos/as jovens do campo, configurando fatores importantes para sua expulsão ou para seu desejo de migrar.

Outra questão recorrente tem a ver com a própria concepção de juventude, canonizada por grande parte da sociedade como um complexo estágio de transição, situado na passagem da infância para a vida adulta. Ou seja, a juventude considerada como uma etapa da vida, em muitos casos associada a

aspectos complicados como irresponsabilidade ou instabilidade, envolvendo a saída da casa dos pais para se profissionalizar, as dificuldades do começo de uma vida independente – ainda mais na época de se casar e formar uma nova família.

É comum escutar que “os jovens são o futuro”. Infelizmente, esta é uma tradição perpetuada pela família, pela escola e pela comunidade, que tem se configurado negativamente, numa visão que não aceita encarar os/as jovens como sujeitos de fato e de direito, inseridos na sociedade como protagonistas dos seus modelos de organização, modos de vida, sonhos e projetos para o futuro. Também é preciso fazer aqui um recorte, para apontar que frequentemente não existe, entre muitos deles, uma autoafirmação da identidade rural, da própria condição de camponês/a ou agricultor/a. Por outro lado, a comunidade já não os/as reconhece como jovens só pela faixa etária, sobretudo no caso dos/das jovens casados/as ou que já tenham filho.

O grande desafio se relaciona a fatores mais amplos, como o fato da legislação brasileira determinar o elemento rural a partir do referencial espacial, perpetuando uma visão historicamente construída do campo como lugar de atraso, que de fato se configura pela ausência de políticas públicas para essas populações. Como destaca Nazareth Wanderley. “Consideramos o meio rural como um espaço físico diferenciado, que é um lugar de vida, isto é, lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência identitária) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (A Cidadania do Homem Rural e sua Inserção na Sociedade Nacional)” (pág. 21, 2007).

A autora destaca ainda que, oficialmente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao fazer a distinção entre meios urbano e rural, considera três características fundamentais: “...o habitat disperso, a dependência em relação à sede municipal ou outra cidade próxima e a precariedade do acesso a bens e serviços socialmente necessários, inclusive o acesso a ocupações não agrícolas” (pág. 23, 2007).

A autora considera necessário observar aquilo que diversos estudiosos vêm defendendo: uma releitura da visão convencional, para que se deixe de olhar a juventude rural exclusivamente a partir do espaço em que está inserida levando em conta especificidades que vão muito além do espaço físico, incluindo seu modo de vida, modo de produção e contexto ético-cultural. É preciso refletir sobre a situação concreta destas juventudes, não apenas do ponto de vista da família, mas analisando os aspectos referentes ao mundo do trabalho, às questões cotidianas a serem enfrentadas, dentre muitas outras.

## 6.1 OS MITOS SOBRE AS JUVENTUDES

Também é preciso rever determinados fatores históricos – que, na verdade, são mitos perpetuados sobre estereótipos do meio rural. É preciso ponderar que nem todo urbano é puramente urbano e nem todo rural é meramente agrícola, mantendo a consciência de que existe uma enorme diversidade – tanto na ruralidade como na urbanidade das juventudes brasileiras.

Essas juventudes representam grandes desafios à esfera pública, começando pela ausência de políticas estruturantes para as populações do campo. É comum ouvirmos relatos de que a realidade campesina se configura como “uma vida de dificuldades”, desde a ausência do direito a uma vida plena, com igualdade para todos e todas, até a falta de acesso a serviços básicos como saúde, educação, transporte, segurança, lazer, trabalho, água, terra, dentre outros. Por isso, se repetem as falas reafirmando o desejo de deixar o campo, diretamente relacionadas à ausência de estrutura e à negação de direitos fundamentais para essas populações.

## 7. ESTÍMULO AO PROTAGONISMO DAS JUVENTUDES PARA A PARTICIPAÇÃO, AUTO-ORGANIZAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

---

*“Juventude que ousa lutar, constrói o projeto popular!”*

*“Juventude qual é a nossa conduta? Ir à luta, ir à Luta e ir à Luta!”*

A assessoria técnica pedagógica do Centro Sabiá estimula, em seus processos de formação, o empoderamento das juventudes para participação e incidência política em diversas instâncias. Acreditamos que as mudanças efetivas se darão a partir do engajamento político e da luta dos diversos movimentos, redes e articulações na busca pelo fortalecimento da Agroecologia, assim como na busca de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar camponesa - em especial, aquelas que possibilitem a permanência das juventudes no campo.

As políticas públicas específicas para a juventude no Brasil são muito recentes. Elas se constituíram oficialmente a partir da criação, em 2005, do Conselho Nacional de Juventude, criado pela Lei 11.129, que também instituiu a Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República, assim como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e a estruturação do Estatuto da Juventude, objeto da Lei 12.852/2013.



Capa do Estatuto das Juventudes

O estatuto é uma grande conquista para os movimentos, organizações, redes e coletivos juvenis no país. Porém, o que se discute ainda é a eficácia dessas políticas que, amiúde, não atendem de maneira qualificada a esses segmentos da população. Do ponto de vista das juventudes camponesas, a ação da política pública ocorre de maneira tímida e pontual. Mesmo com um conjunto de iniciativas do governo federal, em especial, a partir da criação da Secretária Nacional de Juventude (SNJ), existem inúmeras lacunas - até porque se trata de uma pauta governamental intersetorial e interministerial. Sendo assim, depende muito da vontade política dos demais setores, para que sejam garantidas políticas estruturantes às juventudes.

O ano de 2012 foi bastante significativo para o Centro Sabiá e para a CJMA, sobretudo no que diz respeito à ampliação dos processos de articulação, participação e incidência política das juventudes. Naquele ano, o Centro Sabiá se juntou a várias organizações parceiras do movimento agroecológico - como o Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas (Caatinga/PE), o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra/CE) e a Associação em Áreas de Assentamento (Assema/MA) - para estruturar um projeto de apoio à participação das juventudes na *Cúpula dos Povos da Rio+20 por Justiça Social e Ambiental*, realizada no Rio de Janeiro.

O principal objetivo dessa articulação foi o fortalecimento de uma posição conjunta das juventudes rurais, ponderando, sobre seu papel no contexto das mudanças climáticas, a partir da troca de ideias sobre suas práticas e ações agroecológicas. Esse compartilhamento de experiências possibilitou a reflexão das juventudes sobre o contexto ambiental do planeta, bem como favoreceu para que encarassem suas práticas a partir de uma construção crítica, reafirmando a Agroecologia como estratégia de desenvolvimento rural sustentável. Isso possibilitou que esses/as jovens tivessem contato com outras juventudes, do Brasil, do mundo, e a consequente compreensão de que estão todos na mesma luta, criando novas dimensões e conexões à luta que travam, cotidianamente, na construção da Agroecologia.



Jovens da CJMA participando da Cúpula dos Povos, no Rio de Janeiro/RJ

Na Cúpula dos Povos estiveram presentes 34 jovens rurais de 14 municípios, oriundos dos estados de Pernambuco, Ceará e Maranhão. Eles tiveram a oportunidade de participar da roda de conversa *Olhares e Práticas da Juventude no Contexto das Mudanças Climáticas*. Foi uma experiência significativa tanto para os/as educadores/as como e para aquelas juventudes, que puderam conviver, trocar informações e aprender coisas novas ao longo de duas semanas, conhecendo pessoas e histórias diferentes, participando de debates e movimentações políticas, além de vivenciar uma grande variedade de iniciativas multiculturais. Participar da Cúpula dos Povos foi importante para a inserção dessas juventudes no cenário global, a partir de suas próprias iniciativas e expressões. E também para o fortalecimento da articulação dessas organizações, que desde então vêm desenvolvendo atividades que têm contribuído para a Agroecologia, dando maior visibilidade às ações das juventudes em seus territórios.

## 7.1 ARTICULAÇÕES COM REDES E MOVIMENTOS DAS JUVENTUDES

Ainda em 2012, a partir de uma decisão estratégica de fortalecer a articulação com redes e movimentos das juventudes, o Centro Sabiá iniciou uma aproximação com a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma) e com o Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe). Esta articulação se deu inicialmente com a participação de técnicos/as da instituição nesses espaços e, posteriormente, com o estímulo para o engajamento dos/as jovens assessorados.



*Jovens rurais das CJMA participando do Encontro do Fojupe na Zona da Mata de Pernambuco*

A estratégia foi acertada, pois a partir daí as juventudes das CJMA vêm se fortalecendo e ampliando sua articulação em redes, levando o debate da Agroecologia para o centro desses espaços. Atualmente, eles e elas também estão engajados/as em movimentos como a Pastoral da Juventude Rural (PJR) e o Levante Popular da Juventude (LPJ), dentre outros, o que tem contribuído para seu empoderamento na construção de um projeto que valorize as juventudes e suas especificidades, reconhecendo-os como sujeitos de direitos.

Vale destacar que, inicialmente, as juventudes não se identificaram muito com o Fojupe, por se tratar de um espaço que articula uma grande diversidade de segmentos juvenis, tanto urbanos, quanto rurais. Eles e elas relataram que se sentiram como “peixes fora d’água”, em especial pela maior representação de juventude urbana do que rural, além das temáticas e abordagens alternativas trazidas pelo fórum, tratando das juventudes dos terreiros e dos LGBT. Isso provocou um processo interessante nas CJMA e na assessoria realizada pelo Centro Sabiá, pois, a partir daí, iniciou-se uma reflexão sobre a necessidade de debater e reconhecer a grande diversidade que perpassa o universo juvenil.

Dando continuidade aos laços estabelecidos na Cúpula dos Povos, em especial com as organizações parceiras Caatinga, Cetra e Assema, foi realizado o *III Encontro Juventude e Agroecologia: um olhar político e cidadão*. Participaram mais de 100 jovens da Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco, além de representantes dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Paraíba. O encontro foi realizado em 2013 na cidade de Rio Formoso, Zona da Mata pernambucana, e abordou temáticas estratégicas como relações de gênero, modelo de desenvolvimento, Agroecologia, acesso à informação e à água, geração de renda, democratização da comunicação, organização política das juventudes. E também serviu para dar continuidade às ações em rede, além de mais visibilidade aos/as jovens, contribuindo em sua formação política.



*III Encontro Juventude e Agroecologia – Rio Formoso/PE*

Foi um marco importante, por reforçar as estratégias construídas nos encontros anteriores realizados em 2008 e 2009, com destaque para as mudanças de vida a partir do envolvimento no desenvolvimento agroecológico. Por meio da troca de conhecimentos com diversos segmentos juvenis, eles e elas puderam estreitar os laços e gerar reflexões coletivas e críticas, repensando o modelo de desenvolvimento estruturado no país e sobre o papel das juventudes rurais no contexto mundial, além de se reconhecer enquanto atores sociais nas diversas bandeiras de luta. Isso contribuiu para o fortalecimento do protagonismo das juventudes agroecológicas, estimulando e ampliando sua rede de conhecimentos, seus laços e agendas pelo direito a uma vida digna no campo.

## 8. PROTAGONISMO NOS ESPAÇOS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA

O protagonismo político das juventudes, estimulado no trabalho de assessoria às CJMA desde a sua criação, provocou - e continua provocando - participação de um número significativo de jovens nos vários espaços de incidência política. Dentre eles, estão as associações comunitárias, cooperativas agroecológicas, grupos de jovens e mulheres, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), conselhos de juventudes.

Essa participação é fundamental, pois proporciona uma relação direta na construção de propostas voltadas para o coletivo. Além disso, esses espaços têm grande importância no fortalecimento da agricultura familiar. Porém, é preciso destacar que a participação efetiva dos/as jovens representa um desafio, sobretudo nos espaços que são específicos para a juventude, onde há falta de autonomia por imposição dos adultos.

Essa ausência de autonomia das juventudes ocorre desde a relação com a família, atingindo os espaços de convívio social e participação política, muitas vezes pela condição de submissão da juventude. Isto se dá porque vivemos em uma sociedade adultocêntrica, na qual as decisões e opiniões dos adultos são as que prevalecem, colocando os/as jovens na condição de coadjuvantes dos processos. Assim, eles/as perdem a oportunidade de protagonizar suas ações, com autonomia para fazer uso das tecnologias e planejar suas mobilizações. Eles e elas apontam casos onde se sentiram vítimas de perseguições políticas, sobretudo por parte de gestores municipais e/ou pessoas da diretoria dessas organizações, por não aceitarem suas imposições.



*Jovens que estão na coordenação da Adessu Baixa Verde – Triunfo/PE*

É nessa perspectiva que a assessoria às famílias e associações de agricultores/as fomenta uma necessária reflexão, sobre a necessidade das juventudes debaterem seus problemas com outras gerações, se articulando com o todo da sociedade. No entanto, isso não descarta a necessidade de espaços específicos, onde as juventudes possam se articular e empoderar para a incidência política, defesa de suas pautas específicas. E vale destacar que nem todos os espaços se apresentam desta forma; a Adessu Baixa Verde é um exemplo concreto de associação de agricultores e agricultoras quase toda gerenciada pelas juventudes, que assumiram os cargos de diretoria, secretaria, dentre outros.

São visíveis os ganhos obtidos pelas juventudes com as mudanças provocadas pelo seu empoderamento e participação política, como destaca o jovem Gerson João da Silva:

*“A partir da minha participação em diversas discussões e movimentos sociais, partindo da experiência da comunidade onde vivo, pude formar novas concepções e ter uma leitura de mundo diferente sobre o meu contexto social. Resolvi ficar sócio da Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Alto Bandeira e, a partir da aproximação com a associação e com a CTJMA, pude conhecer jovens que também fazem aquilo que eu faço... Jovens que se articulam e buscam o diálogo constante com outros jovens, que têm diversas experiências no campo e, em especial, na agricultura familiar. Sinto-me mais fortalecido... E minha bandeira maior, agora, é articular e somar mais jovens do campo e das associações de Riacho das Almas, na busca constante do protagonismo dos adolescentes e jovens camponeses em espaços públicos”.*  
(Gerson João - Riacho das Almas/PE)

Esse destaque também faz a jovem Gleice Kele:

*“A partir do engajamento nas CJMA, me identifiquei com os movimentos sociais e as suas lutas. E aí me veio o desejo de mudar, senti vontade de entrar nessa luta junto com esses movimentos, principalmente se for relacionado à Agroecologia. Como todas as outras lutas, não é fácil, existe muita resistência de mudança das pessoas; mas me senti reanimada e fortalecida para não desistir jamais da Agroecologia e da sustentabilidade”.* (Gleice Kele - Comunidade de Pedra Branca - Cumarú/PE)

## 8.1 CARAVANA AGROECOLÓGICA E CULTURAL DAS JUVENTUDES DO NORDESTE

Ainda no âmbito da valorização da participação, incidência e articulação em rede das juventudes que participam das CJMA, o Centro Sabiá fechou uma parceria com Caatinga, Cetra e Assema para realizar a *Caravana Agroecológica e Cultural das Juventudes do Nordeste, Rumo ao III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA)*. A caravana aconteceu em 2014, no Sertão do Araripe, Pernambuco, e contou com a participação de cerca de 100 jovens e educadores/as de organizações e movimentos sociais, pautando a Agroecologia como um modelo estruturante de desenvolvimento rural e sustentável para as populações do campo, das águas e das florestas.





*Jovens na Caravana Agroecológica e Cultural das Juventudes do Nordeste – Ouricuri/PE*

Essa Caravana defendeu a necessidade de considerar as juventudes enquanto sujeitos de direitos, como atores importantes no processo de construção da Agroecologia. Eles e elas fizeram o exercício de analisar os contrastes entre os diferentes padrões de desenvolvimento rural, refletindo as práticas no âmbito das suas culturas, tradições e diversidade, prestando atenção às especificidades do jeito de cada um/a contribuir para a construção dos conhecimentos e a afirmação do paradigma agroecológico. *(Anais III ENA)*

Na Caravana, o debate foi ampliado. Cerca de 30 organizações parceiras de seis estados do Nordeste foram mobilizadas para compartilhar experiências, conhecimentos e anseios, fortalecendo a identidade juvenil e a luta pela construção da Agroecologia. As juventudes presentes compreenderam que é preciso dar cada vez mais visibilidade à sua participação nos espaços políticos de intervenção direta. Afinal, os/as jovens têm esse novo estilo para dar continuidade à luta pelo reconhecimento da Agroecologia desempenhando um papel fundamental para garantir o fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica. *(Anais III ENA)*.

A Caravana culmina com a participação de diversos desses/as jovens no *III Encontro Nacional de Agroecologia*, assim como na realização da Plenária das Juventudes, envolvendo cerca de 300 pessoas com esse mote: *por que interessa às juventudes discutir Agroecologia?* O objetivo maior era dar visibilidade à participação e ao trabalho realizado pelas juventudes; compreender que o/a jovem é um membro indissociado do seu contexto e que sua participação é estratégica para as futuras gerações darem continuidade ao processo de construção sociopolítica de seus territórios; apresentar os motivos que instigam jovens a discutir a Agroecologia como uma alternativa concreta para a melhoria da qualidade de vida das famílias agricultoras, que valoriza a produção de alimentos saudáveis e estimula a permanência das juventudes no campo. *(Anais III ENA)*.

Os/as jovens destacaram o que significou participar desses momentos:

*“Participar da Caravana Agroecológica e Cultural das Juventudes foi muito bom, pois pudemos comparar a realidade do agronegócio com a de quem trabalha com a Agroecologia, nos conscientizando, cada dia mais, de que estamos no caminho certo”. (Risoneide Chaves – CJMA do Sertão)*

*“O ENA foi uma experiência fantástica, diferente de tudo o que eu tinha vivido até agora. A gente fala e pratica a Agroecologia, com mais de duas mil pessoas que acreditam na mesma coisa... é maravilhoso! Troquei experiências com um gaúcho e com um índio da Amazônia e voltei inspirado para cuidar de minhas hortas e de meu SAF. Publiquei uma foto da minha horta no Facebook e fui convidado para dar meu testemunho a um grupo de Jovens em Buíque”. (Gildo José - CJMA do Agreste)*



Jovens participando do III Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA)

Nas vivências da Caravana e do III ENA, várias foram as respostas para a pergunta: Por que interessa às juventudes discutir a Agroecologia?

- Porque é preciso intervir mais nas políticas públicas existentes, de modo que levem em consideração as necessidades e o jeito de ser e estar dos/as jovens enquanto sujeitos de direito.
  - Porque não se faz Agroecologia sozinho/a, e sim em grupo, em família, com seus pares.
  - Porque as juventudes também querem contribuir com o processo produtivo de alimentar o povo para o bem viver de todos/as.
  - Porque as juventudes também lutam por qualidade de vida digna no campo.
  - Porque as juventudes do Nordeste querem fortalecer os valores, os saberes, a cultura, a biodiversidade dos povos tradicionais e, portanto, sua identidade.
- (Anais III ENA).

## 8.2 JUVENTUDES PROTAGONIZANDO AÇÕES COLETIVAS

A estratégia desenvolvida pelo Centro Sabiá, para tratar a temática da participação e incidência política junto às juventudes foi amadurecendo em seu percurso. Atualmente, a ideia é atuar em várias dimensões: ampliando a participação dos/as jovens nas organizações da agricultura familiar camponesa, estimulando a auto-organização a partir das dinâmicas das CJMA, fazendo a articulação com as juventudes do campo agroecológico, além de outros coletivos juvenis como Fojupe, Rejuma e PJR.



Comunidade reunida para prestigiar o Cineclube articulado pelas juventudes – Flores/PE

Essa estratégia tem desencadeado um conjunto de atividades autogeridas pelos/as jovens das CTJMA, contribuindo nos processos de mobilização, articulação, auto-organização, formação, incidência política, comunicação, geração de renda e desenvolvimento agroecológico. Entre as iniciativas, destacam-se a realização de intercâmbios entre jovens do campo e da cidade, cineclube comunitário, turismo rural, reuniões autogestionárias das CJMA, sobre conferências municipais e territoriais de juventudes e o engajamento político. Como exemplo, vale mencionar o caso das mobilizações nas escolas e comunidades, para realização do Plebiscito Popular por Uma Constituinte Exclusiva e Soberana para Reforma do Sistema Político.

*“A comissão nos proporciona uma mudança de vida, da forma de se olhar e se aceitar, levantando a autoestima dos jovens e quebrando paradigmas propostos pela sociedade. Esses momentos nos proporcionam ver o próximo de uma forma diferente, tendo outra visão da sociedade, formando novas lideranças, com um conceito renovado sobre políticas, direitos e deveres”. (Alexandre José - Vertentes/PE)*

*“O que me motiva estar na comissão é ter a oportunidade de conhecer pessoas novas, trocar experiências e compartilhar o saber com cada um/a. A partir dos intercâmbios e visitas a outras comunidades, amadureci... E agora sinto muita vontade de, cada dia, continuar nessa luta. Durante esse processo, fui crescendo e aprendendo mais, e fazendo novas amizades. Por isso, digo que a*

*Comissão foi muito importante na minha vida: aprendi a cuidar melhor da natureza, a ver o mundo de outra forma - e esse aprendizado contribui muito na minha vida pessoal, e também para o meu desenvolvimento como cidadão. Perdi a timidez e o medo de falar em público e, com toda essa vivência, percebi que trabalhar com a natureza é muito bom, é maravilhoso! ... Agora, quero me formar nessa área de Agroecologia, porque aprendi que o dinheiro e a riqueza não trazem a felicidade; o que traz é viver em paz e harmonia com a natureza, isso sim é ser feliz de verdade". (Ivanildo Paulino - comunidade Camarões - Barreiros/PE)*

## 9. JUVENTUDES ENVOLVIDAS COM O DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO NAS COMUNIDADES

---

As juventudes camponesas enfrentam, historicamente, desafios que têm dificultado sua permanência no campo. O maior deles é o modelo de desenvolvimento rural estabelecido no país, que se fundamenta no agronegócio, na acumulação do capital e na desvalorização da produção familiar. Esse modelo é estruturado a partir da concentração de terras, cultivadas com monoculturas para exportação, submetidas a agrotóxicos e sementes transgênicas e operadas por mão de obra que atua em péssimas condições de trabalho e remuneração.

Isso tem contribuído para a expulsão dos povos do campo - em especial as juventudes, que migram para os grandes centros em busca de melhores condições de vida. Além disso, outras faces desse mesmo sistema de desenvolvimento interferem nos territórios de atuação do Centro Sabiá, seja na Zona da Mata, com o Complexo Portuário de SUAPE, ou no Agreste, com o Polo de Confeções.

Nessas áreas, a mão de obra das juventudes é precarizada, ou seja, produz sem garantias trabalhistas e com baixíssima remuneração. Isso tem afetado diretamente os/as jovens, pois essas atividades limitam a sua capacidade criativa, reduzem suas possibilidades de estudo e os tornam meros trabalhadores braçais - tolhendo a manifestação de suas capacidades e habilidades, inviabilizando a construção de um futuro mais justo e mais digno.

Diante dessa realidade, a assessoria do Centro Sabiá vem conscientizando as juventudes presentes nas CTJMA, propondo um modo de produção sustentável, estimulando a agricultura familiar de base agroecológica como alternativa de permanência mais saudável no campo. O Centro Sabiá reconhece a Agroecologia não como um modelo, mas como um movimento de base prática e científica, baseado em princípios e metodologias que implementam mudanças estruturantes na sociedade como um todo.



*O jovem Hugo cuidando do seu viveiro de mudas – Cumaru/PE*

Os processos de formação agroecológica têm funcionado estrategicamente para estimular a participação das juventudes rurais, levando em conta o contexto político de seus territórios e comunidades. “A formação oferece abordagens técnicas, metodológicas, políticas e práticas que reforçam a autonomia das juventudes, encarada como fato essencial para um projeto de desenvolvimento sustentável, no qual os/as jovens são fundamentais para sua execução”. (*Relatório Anual de Atividades do Centro Sabiá – 2011*).

Esta tem sido uma estratégia acertada para a multiplicação da Agroecologia em Pernambuco, pois as juventudes têm ampliado seus conhecimentos, assim como têm gerado renda e estruturado uma nova relação com o ambiente – levando em consideração, sobretudo, a preservação da cultura camponesa, dos recursos naturais e da biodiversidade. E isto tem contribuído para a permanência destes e destas em seus locais de origem.

*“Eu tenho muito orgulho de ser uma jovem multiplicadora da Agroecologia, porque todo conhecimento que adquiri é colocado em prática diariamente, junto com a minha família e com os/as agricultores/as. Assim, tenho ajudado muita gente da minha comunidade e da região a melhorar o meio ambiente e a qualidade de vida. Hoje sou uma pessoa mais feliz no campo; a cada dia, a partir das nossas ações de multiplicação do conhecimento, vamos elevando a autoestima das famílias agricultoras e dos jovens. Agradeço ao Sabiá e a CTJMA, pela oportunidade de levar às pessoas mais alegria e incentivo para continuar na agricultura familiar. Por isso, me sinto muito feliz e tenho orgulho de ser uma agricultora agroecológica”. (Aline Anísia de Lima - sítio Baixio - Santa Maria do Cambucá/PE)*

As juventudes das CJMA têm garantido a multiplicação do conhecimento agroecológico, sempre a partir da assessoria técnica e pedagógica que os/as jovens levam às famílias agricultoras em seus territórios. A partir do engajamento em projetos do Centro Sabiá, eles/as realizam ações de assessoria para estimular os processos de educação ambiental e transição agroecológica, tendo sempre os Sistemas Agroflorestais como referência.

O propósito é possibilitar a troca de conhecimentos de “agricultor/a para agricultor/a”, numa perspectiva intergeracional. E essas trocas têm gerado resultados bastante positivos para o processo de transição agroecológica. Vale destacar que a metodologia de construção coletiva do conhecimento em Agroecologia, onde os saberes dos/as agricultores/as se encontram com os saberes das juventudes e dos/as técnicos/as, vem resultando num conhecimento novo, contribuindo no fortalecimento da agricultura familiar camponesa. (*Relatório Anual de Atividades do Centro Sabiá – 2011*).

Buscando construir alternativas concretas, que possibilitem ações mais amplas e contínuas dos/as jovens multiplicadores/as, o Centro Sabiá tem implementado projetos e parcerias. É o caso do projeto *Riachos do Velho Chico*, desenvolvido pelo Centro Sabiá e Caatinga com patrocínio da Petrobras, a partir do *Programa Petrobras Ambiental* nos territórios do Sertão do Pajeú e Araripe. Esse projeto foi criado para revitalizar e preservar as nascentes e matas ciliares dos riachos Frazão e Queimadas, tendo a Agrofloresta como mote para seu desenvolvimento. As nascentes e matas ciliares desses riachos foram recompostas, e as juventudes tiveram um papel fundamental no desenvolvimento das ações agroflorestais, atuando como “Jovens Guardiões Ambientais” e realizando várias atividades com as famílias agricultoras.

*“Destaco a importância de um projeto em minha vida, que foi Riachos do Velho Chico. Eu era um jovem multiplicador e guardião ambiental, e passei dois anos acompanhando todos os processos junto com mais cinco jovens. Éramos a ponte entre o Centro Sabiá e as comunidades, e esse projeto me propiciou momentos riquíssimos, como a oportunidade de me capacitar em várias temáticas, incluindo educação ambiental, coleta de sementes, planejamento de propriedade, produção de mudas e outras... Graças a esses espaços, hoje estou cursando Agronomia. Todas estas conquistas foram graças à ação e incentivo do Centro Sabiá, que a todo o momento nos mostra vários caminhos e espaços para que a gente possa escolher qual caminho trilhar”. (Erison Martins - sítio Solto – Triunfo/PE)*

Ainda nos territórios do Sertão do Pajeú e Araripe, as juventudes das CJMA estiveram presentes no desenvolvimento de ações de multiplicação agroecológica a partir do projeto Juventude, Arte e Cultura (JAC), uma ação do Caatinga em parceria com o Centro Sabiá e a Diaconia, patrocinado pela Petrobras a partir do Programa Desenvolvimento e Cidadania. Esse projeto teve o objetivo de unir e consolidar os grupos de jovens nas comunidades, despertando novos talentos e iniciando processos de geração de renda a partir da produção de artesanato. Os produtos eram feitos com fibra da bananeira, fibra do coqueiro e uma diversidade de sementes da caatinga (olho-de-pinto, pereiro, algodão, mulungu e outras) para confecção de artesanato.

*“O Projeto Juventude Arte e Cultura foi muito importante para mim, pois tinha foco na geração de renda através da confecção de artesanato feito com recursos naturais. Participamos de oficinas de gestão e confecção de bijoias, e mesmo com o encerramento do projeto nossa ação continua na comunidade. Através do trabalho com artesanato, também comecei a fazer parte do grupo de mulheres da comunidade. Aprendi que tudo são aprendizados, que nos fortalecem cada vez mais e queremos permanecer no campo e difundir o que aprendemos. Só tenho a agradecer, pois sou uma jovem agricultora e multiplicadora da Agroecologia, e me sinto realizada”. (Risoneide dos Santos Chaves- sítio Barbalho – Triunfo/PE)*

Na Zona da Mata, uma das iniciativas de apoio ao trabalho dos/as jovens multiplicadores/as foi o projeto Águas do Céu: famílias assentadas protegendo nascentes e florestas, apoiado pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal. Foi uma ação que envolveu diretamente as juventudes da região como guardiões ambientais. Eles e elas contribuíram com o seu conhecimento sobre Sistemas Agroflorestais, para a recuperação de 24 nascentes que abastecem o rio União, no assentamento Amaraji, município de Rio Formoso.

Ainda nesse território, as juventudes se envolveram nos processos de assessoria técnica pedagógica junto com as famílias agricultoras, no projeto *Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo*, também patrocinado pela Petrobras, por intermédio do Programa Desenvolvimento & Cidadania. Seu foco foi o fortalecimento do trabalho com jovens e mulheres na região, por meio da produção, beneficiamento e comercialização de produtos agroecológicos, para geração de renda.



*Jovens do Projeto Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo fazendo polpa – Rio Formoso/PE*

Vale destacar que o envolvimento das juventudes se deu de maneira significativa nas unidades de beneficiamento de polpas de frutas e mel, além de estarem engajados/as na gestão das unidades produtoras, ao lado das famílias agricultoras. Essa iniciativa motivou os/as jovens a dedicarem seus finais de tarde ao beneficiamento de frutas, colaborando na comercialização

e garantindo renda. Franceli Gomes, do assentamento Minguito, município de Rio Formoso, é uma das jovens que fez parte da gestão da unidade, contribuindo com os processos:

*“Eu tenho investido nos trabalhos aqui na unidade de beneficiamento, pois acredito que quem tem que dar continuidade aos trabalhos são os filhos dos/as agricultores/as, que nasceram e se criaram nessas terras. Eu benefico frutas e as comercializo na feira, aumentando minha renda e da minha família”. (Franceli Gomes – assentamento Minguito – Rio Formoso/PE)*

O jovem multiplicador Alisson de Freitas trabalha naquela mesma unidade de beneficiamento com sua família, gerando renda própria. Ele já rejeitou propostas para sair de casa e trabalhar em empresas privadas:

*“Eu sou agricultor, neto de agricultor, filho de agricultor. Nasci vendo minha família viver da agricultura, e pretendo formar minha família assim... Trabalho com minha mãe no beneficiamento de frutas, que também comercializo; com a renda que consigo, dá para fazer tudo o que quero e gosto”. (Relatório Semestral TdH Janeiro a Julho de 2015).*

Na região do Agreste, as juventudes têm se envolvido em todos os projetos apoiados pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil). Eles e elas desenvolvem ações a partir de tecnologias para captação e estocagem de água, implantando cisternas, barreiros trincheira, barragens subterrâneas e tanques de pedras. Por meio dos programas Um Milhão de Cisternas P1MC, Uma Terra e Duas Águas (P1+2), Cisternas nas Escolas e Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido, desenvolvidos no território, as juventudes se envolvem diretamente na assessoria técnica pedagógica e na formação das famílias. Eles e elas orientam os agricultores nas capacitações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), Gerenciamento de Água para Produção (GAPA) e o Sistema Simplificado de Manejo de Água para Produção (SISMA). E também atuam nas oficinas sobre resgate da biodiversidade e gestão de bancos de sementes, configurando uma estratégia objetiva de multiplicação de conhecimentos, que gera mais renda para essas juventudes.

*“Em 2012, quando o Sabiá chegou ao nosso município com o Programa P1+2, eu fui um dos agricultores beneficiados - e tudo mudou na minha vida. A partir dos cursos de GAPA e SISMA, aprendemos muito sobre o gerenciamento da água para produção de alimentos. Aprendemos também a utilizar biofertilizantes e inseticidas naturais, e isso me incentivou a produzir mudas no viveiro, tanto*



*para estruturar meu SAF como para a venda. Hoje tenho meus canteiros e SAF, que me possibilitam receber vários intercâmbios - tanto municipais, quanto estaduais - além de participar de tantos outros programas... Tudo isso contribuiu para novos aprendizados e melhorias em minha propriedade e comunidade". (Anselmo José de Moura - Santa Maria do Cambucá-PE)*

A partir do conjunto de projetos desenvolvidos nos três territórios de atuação, o Centro Sabiá tem utilizado a estratégia de envolvimento das juventudes nos processos de formação e assessoria técnica pedagógica às famílias agricultoras. São atividades que empoderam as famílias e estimulam ações em nível local, contribuindo para a multiplicação do conhecimento agroecológico, gerando renda para as juventudes e incentivando a permanência das famílias no campo. O resultado desse trabalho se consolida no crescimento pessoal e profissional, pois a partir desses processos, muitos/as jovens das CJMA passam a integrar as direções e equipes técnicas de associações, cooperativas, organizações e movimentos campestinos.

*"Desde pequena, acompanhava minha mãe nas reuniões da associação de agricultores/as. Mais tarde, fui cadastrada num projeto executado pela Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde - ADESSU, financiado pela organização KNH. Alguns anos se passaram, até que recebi o convite para participar de um seminário de sensibilização, depois de um processo formativo de Jovens Difusores/as em Agroecologia, onde me engajei também na CTJMA. Tudo isso contribuiu bastante em minha vida pessoal e profissional, pois superei algumas dificuldades como a de falar em público. Hoje, tenho um grande acúmulo de conhecimento sobre Agroecologia, concluí o ensino médio, sou técnica em administração e sou coordenadora da ADESSU." (Maria Raiany Diniz Silva - São José dos Pilotos - Santa Cruz da Baixa Verde-PE)*

## 10. SEM JUVENTUDE NÃO HÁ AGROECOLOGIA

O processo de assessoria às juventudes, que vem sendo desenvolvido nos últimos dez anos pelo Centro Sabiá, trouxe um conjunto de reflexões e aprendizados - tanto para a instituição quanto para os/as jovens das CJMA. Porém, antes de relatar como esses aprendizados se estruturam, é preciso refletir sobre alguns elementos do contexto vivenciado no país. É necessário considerar que, na última década, motivada também pela ação dos movimentos e organizações da sociedade civil, ocorreram mudanças significativas na vida rural brasileira.



*Jovens participando de atividades no Sertão de Pernambuco*

Essas mudanças foram promovidas a partir da chegada de um conjunto de ações e programas governamentais, que impactaram positivamente na agricultura familiar camponesa, inclusive a de base agroecológica. Temos como exemplo a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com compras da agricultura familiar, a Política e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), o Programa Água Para Todos e o Programa Luz Para Todos, o Programa Minha Casa, Minha Vida, além da criação de Institutos Federais, Universidades e Escolas Técnicas no interior.

Tudo isso gerou impactos na economia do país e na vida das pessoas. Porém, a partir do segundo semestre de 2016, com a mudança na estrutura do governo federal, inúmeras mudanças e retrocessos aparecem como ameaças à continuidade de todas as ações conquistadas. A nova conjuntura aponta para um grande desafio: construir políticas públicas estruturantes para a agricultura familiar camponesa e de base agroecológica, como também para as juventudes do campo e das cidades.

Com a ampliação do acesso a políticas públicas e aos direitos dos/as camponeses/as, há que se considerar o trabalho realizado pelas ONGs do campo agroecológico e movimentos sociais. Isso tem contribuído sobremaneira com os processos de gestão do conhecimento e, conseqüentemente, com as mudanças na vida dessas pessoas, seja por meio do novo olhar sobre o rural, seja por meio da melhoria econômica das famílias agricultoras, conquistada a partir da implantação dos Sistemas Agroflorestais. Essas questões vêm oportunizando um leque de possibilidades, que contribuem fortemente para a permanência das juventudes no campo.

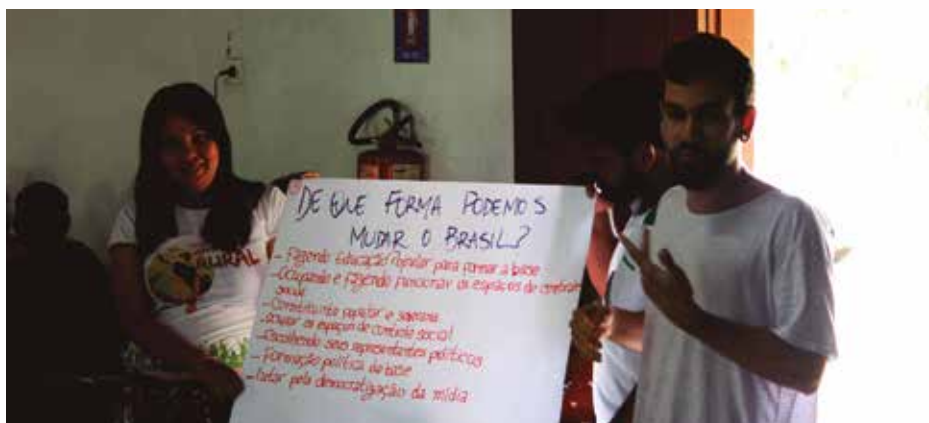
É importante destacar que, atualmente, existem diversas pesquisas sobre juventude rural apontando que a grande maioria dos/as jovens não quer sair do campo. Entretanto, eles e elas alegam a falta de perspectivas de continuidade devido a ausência de ações concretas que garantam sua

inclusão no mundo, respeitando sua auto-determinação. Essa falta de apoio e de perspectivas está diretamente relacionada à garantia de direitos, como uma educação contextualizada para o campo, acesso a espaços efetivos de lazer e a cultura – sempre respeitando e resgatando as especificidades do mundo rural. O acesso ao cinema, ao teatro, à praça, e, acima de tudo, o acesso à terra para ter condições de trabalhar e gerar renda de maneira digna e sustentável.

Esse trabalho contribui para desmistificar questões históricas, ainda presentes nas esferas pública e privada, configurando os desafios para o desejo/escolha das juventudes quanto a ficar ou sair do campo. Por isso, a construção coletiva do conhecimento é fundamentada no empoderamento desses sujeitos, para que eles e elas se reconheçam de forma identitária e se sintam, afinal, protagonistas de suas histórias e de suas vidas.

## 10.1 FORTALECER E AVANÇAR COM AS PARCERIAS

A busca constante por parcerias com outras organizações e movimentos sociais também se configura como um aprendizado importante, e tem gerado muitos frutos positivos. Serve como exemplo a aproximação dos/as jovens da CJMA com a Pastoral da Juventude Rural, a partir do Curso de Residência Agrária. Trata-se de um passo bem interessante para o engajamento político nos movimentos sociais, especialmente nos que se relacionam às juventudes do campo. Esse curso foi realizado pela Pastoral em parceria com a UFRPE, INCRA e CNPq, e foi composto por tempo escola e tempo comunidade, na perspectiva da pedagogia da alternância. Ele aborda temáticas extremamente importantes para o fortalecimento das juventudes camponesas: Agroecologia, formação política, economia popular e solidária fazem parte de seus conteúdos.



Jovens das CJMA em atividades da PJR

Assim, a aproximação com a PJR contribuiu e muito no empoderamento das juventudes como sujeitos políticos, se tornando um espaço de troca de vivências/experiências para fortalecer a identidade camponesa, a luta pela terra e a articulação das bandeiras de seus movimentos. Dessa forma, a Agroecologia se fixa como alternativa concreta para um desenvolvimento

rural sustentável. Também é importante destacar que o fato de se disponibilizar uma bolsa para os/as envolvidos/as se configura como estratégia acertada, pois estimula um engajamento e uma disponibilidade mais efetiva para atuação dos/as mesmos/as em suas comunidades e territórios.

Acredita-se que a base do poder das pessoas perpassa os aspectos do conhecimento/informação, e sabe-se que estes vêm sendo negados há séculos à classe trabalhadora. Assim, esses processos de educação não formal têm gerado mudanças e transformações na vida dessas juventudes e, conseqüentemente, dos adultos também - a partir da mobilização que eles e elas estão fazendo em torno da agricultura familiar e da Agroecologia.

Nessa perspectiva, se percebe que os processos de troca de experiências, por exemplo, contribuem para uma nova forma de produção e de organização de conhecimentos sobre os biomas, nos quais eles/as estão inseridos/as. Ter conhecimento sobre a variedade de iniciativas agroecológicas já desenvolvidas por tantas famílias agricultoras - como não queimar, não usar agrotóxicos, fazer cobertura do solo, dentre muitas outras práticas - tem contribuído bastante para recompor a fertilidade dos solos que sofrem um processo intenso de desertificação. Nesse sentido, a metodologia do Centro Sabiá tem contribuído para relatos como o abaixo, trazido pelo jovem Hugo Genival, do sítio Água Salgada, município de Cumaru, Pernambuco:

*“Conheci o Sabiá há quatro anos, por causa do meu pai, que era pedreiro e construía cisternas na região. Depois fui participando de reuniões e palestras, mudando o modo de pensar como jovem multiplicador. Em tempos passados, a gente queimava tudo o que via na terra; agora não usamos mais agrotóxicos e aproveitamos tudo o que a terra nos dá. Tudo vira adubo orgânico e aumenta a produtividade dos legumes que planto com a minha família”. (Hugo Genival - sítio Água Salgada - Cumaru/PE)*

## 10.2 APRENDENDO JUNTOS

O Centro Sabiá e as juventudes aprenderam muita coisa juntos. Um bom exemplo é o entendimento de que esses processos de formação, baseados na construção coletiva do conhecimento e resgate da identidade, contribuem para manter as juventudes no campo. As ações concretas desenvolvidas pelas famílias agricultoras estimulam sua escolha pelos caminhos que desejam para suas vidas. Nas CJMA, os jovens manifestam o sonho de serem psicólogos/as, escritores/as, jornalistas, economistas, professores/as, agrônomos/as, dentre muitos outros. Ou seja, eles e elas apresentam uma grande variedade de possibilidades pessoais e profissionais, ligadas aos aspectos agrícolas e não agrícolas. Da mesma forma, alguns demonstram a vontade de terminar os estudos, voltar para o sítio e constituir uma família.

Sendo assim, o debate sobre permanecer ou sair se apresenta na perspectiva de uma escolha. Nas Comissões, há vários casos de jovens que saíram/migraram para trabalhar em grandes centros urbanos, e/ou saíram para dar continuidade aos estudos, mas posteriormente decidiram voltar.

Trata-se de uma escolha motivada pelo desejo de continuar próximo à família, dos parentes e amigos, além da possibilidade de manter um modo de vida diferenciado dos espaços urbanos. Isso contribui para que eles e elas voltem com outro olhar, tanto em relação ao campo como em relação à cidade.

Para a assessoria do Centro Sabiá, foi um aprendizado importante acolher esse movimento como algo inerente ao trabalho com as juventudes, entendendo que isso faz parte da vida deles e delas, gerando novas contribuições para o movimento agroecológico. Pois mesmo deixando o campo, eles vão levar esses conhecimentos por onde forem.

## 11. NA PRÁTICA DA ASSESSORIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

A participação direta das juventudes na assessoria técnica às famílias agricultoras, nos três territórios de atuação, acontece a partir de um conjunto de projetos desenvolvidos pelo Centro Sabiá. Há também as capacitações de Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), Gestão de Água para Produção (GAPA) e Sistema Simplificado de Água para Produção (SISMA), atividades inerentes às ações da Articulação Semiárido (ASA Brasil), uma estratégia que tem gerado frutos positivos. Do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e profissional, por meio das ações que estimulam a conscientização ambiental, essas ações têm fortalecido a autonomia econômica das juventudes. Assim, eles e elas têm desenvolvido, na prática, ações de multiplicação dos conhecimentos agroecológicos desde suas unidades familiares e comunidades, buscando efetivar as condições e meios de vida sustentáveis, contribuindo para o bem viver das populações camponesas.

*“Após concluir o ensino médio, fui trabalhar em Afogados da Ingazeira, em casa de família, mas não gostei da experiência. Com isso, voltei para casa dos meus pais. Minha família começou a ser assessorada pela Diaconia, e eu passei a me envolver em vários processos de formação. Assim, comecei a aprender muita coisa e aplicar os conhecimentos em nossa propriedade. Percebi quanto tempo desperdicei na minha vida, sem enxergar que tinha muitas coisas ao meu redor que eu podia trabalhar e gerar renda. Iniciamos o trabalho com o beneficiamento de frutas, e começamos a vender para o PAA - sem falar que minha família foi beneficiada com várias tecnologias sociais, incluindo biodigestor, cisterna de 16 e 52 mil litros, entre outras. Em seguida, começamos a ser assessorados também pelo Centro Sabiá, então começamos a nos envolver em outros espaços.” (Maria José da Silva - Barreiro de Ibitiranga - Carnaíba-PE)*

## 11.1 QUESTÕES DE GÊNERO E JUVENTUDES

Abordar de maneira qualificada as relações de gênero no meio rural ainda é um grande e constante desafio, por se tratar de uma construção/reconstrução processual. No que se refere diretamente às juventudes, o que se percebe, muitas vezes, é que as jovens mulheres têm dificuldade de participar das atividades, em especial se tiverem que dormir fora. Infelizmente, existe uma naturalização sobre essa necessidade delas precisarem pedir permissão para participar, ainda mais se forem casadas. Diante disso, o Centro Sabiá tem estimulado processos que levem à reflexão sobre esses aspectos, uma vez que a participação delas, em espaços de formação, específicos de gênero ou não, estimula a libertação – melhorando a autoestima, as práticas agroecológicas e até sua relação com os pais/maridos. Vale destacar que, no universo das CJMA, a maior participação é de jovens mulheres, com percentual superior a 60%.

A Agroecologia, em suas múltiplas dimensões, tem sido o caminho por onde o Centro Sabiá vem trilhando e construindo um outro cenário no campo, reconhecendo as mulheres como sujeitos políticos, que devem ocupar seu lugar na construção de uma sociedade antirracista, antissexista e pluriétnica – na qual elas assumam seu protagonismo, com o devido reconhecimento e valorização. Por isso, o movimento endossa e encampa a luta feminista, enfaticamente.

*“Sem feminismo, não há Agroecologia”*

A questão de gênero dentro do movimento agroecológico, é trabalhada durante as assessorias, tanto pelos/as jovens como pelas equipes técnicas, que atendem às famílias agricultoras e às juventudes. Porém, ainda se faz necessário um aprofundamento desse debate, para que de fato sejam quebradas as barreiras. Além desta, outras questões sociais importantes vêm sendo debatidas com as equipes, com as famílias e as juventudes: as causas LGBT e Negra, pela defesa e pelo respeito à diversidade sexual e à igualdade racial.

Vale destacar que, nas CJMA, muitos/as têm expressado sua orientação sexual como homossexuais e/ou transexuais. Isso tem facilitado o debate sobre o assunto, sobretudo na criação de estratégias que fomentem o respeito e a liberdade de expressão dessas minorias. Além disso, é preciso fortalecer o debate com as juventudes sobre o papel das igrejas, pois elas influenciam cada vez mais a vida das juventudes. São recorrentes os casos de jovens que têm participação restrita nas atividades, com a justificativa de que “o pastor não gosta”.

## 12. APRENDIZADOS E DESAFIOS

---

O Centro Sabiá aposta nas CJMA como estratégia para o trabalho com as juventudes. Pois é um espaço pleno de formação, mobilização, articulação, incidência e auto-organização das juventudes em seus territórios. O desenvolvimento das ações de formação, comunicação e desenvolvimento agroecológico tem contribuído com o protagonismo político dessa geração, criando condições sustentáveis e estimulando a permanência das juventudes no campo, com mais dignidade e mais oportunidades.

O processo de assessoria às juventudes tem trazido inúmeros aprendizados, tanto para o Centro Sabiá como para as juventudes. É importante destacar alguns elementos recentes representam conquistas importantes. O primeiro se relaciona ao impacto das ações sobre a autonomia das juventudes. Foi em 2015, quando alguns/algumas jovens das CJMA puxaram a realização de um encontro que chamaram de Autogestionado. Essa iniciativa aconteceu no município de Riacho das Almas e foi toda estruturada pelos/as jovens, desde a articulação dos/as participantes até a busca de parcerias na comunidade, com o intuito de viabilizar a atividade.

Essa atividade foi um marco na ação das juventudes, pois realizaram totalmente independente do Centro Sabiá. Tendo em vista que houve vários estágios e processos dentro das Comissões, nas quais tudo ocorreu por conta dos/as jovens, conclui-se que foi um trabalho bem-sucedido de autogestão. Claro que aconteceram outros momentos autogestionados, esse, entretanto, trouxe um amadurecimento maior, pois eles/elas estruturaram um modelo diferenciado de gestão organizacional das CJMA, que a partir daquele momento contaria com representações e coordenações territoriais, respondendo às ações em nível local como o monitoramento do que os próprios municípios planejaram em cada região (Mata, Agreste e Sertão). O entendimento das juventudes foi de que esse formato fortalecia o coletivo, dando mais unidade às comissões.

Outro aspecto diz respeito à auto-organização e autonomia das juventudes. No segundo semestre de 2015, os/as jovens da CJMA Agreste puxaram, no município de Cumaru, a 1ª Conferência Municipal de Juventude do Município, com o tema: “Todo jovem tem direito”. As juventudes buscaram parcerias com os STRs e associações locais, e não tiveram nenhum apoio do poder público. Mesmo assim, realizaram essa Conferência para pautar as necessidades das juventudes de Cumaru, dando visibilidade às suas demandas. Toda a metodologia foi definida e conduzida pelos/as jovens que compuseram a Comissão Organizadora, facilitando a participação e o envolvimento das diferentes juventudes do município - especialmente os/as jovens, urbanos e rurais. Seguiram nesse rumo de incidência, a partir da ocupação desses espaços, com uma jovem transexual da CJMA saindo como delegada para a etapa estadual e nacional das conferências de juventudes. O engajamento político deles/as foi tão intenso que gerou frutos no

município, a partir da possibilidade da criação de uma Secretaria de Juventude em Cumaru. As pautas da Conferência vêm sendo monitoradas e cobradas pelas juventudes do município.



*Jovens durante o encontro das juventudes rurais – Boa Viagem – Recife/PE*

O terceiro aspecto se relaciona ao processo de mobilização das juventudes e organizações parceiras, em torno do debate e do reconhecimento desses sujeitos como atores estratégicos para a multiplicação dos conhecimentos em seus territórios - a partir, especialmente, do desenvolvimento agroecológico. Nesse sentido, o Centro Sabiá se juntou a várias organizações para realizar, no 2º semestre de 2016, o encontro *Diálogos sobre Juventudes e Agroecologia*. Esse evento teve a participação de cerca de 150 jovens (urbanos e rurais), pertencentes aos estados do Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

O foco do encontro foi promover a troca de experiências e de conhecimentos entre as juventudes, no intuito de fortalecer as identidades camponesas e refletir sobre como a Agroecologia pode contribuir para a permanência das juventudes no campo. Buscou conhecer os coletivos e as redes de juventudes que atuam na perspectiva da Agroecologia (REGA, MST, MPA, Levante, PJR, MAB, CONTAG, Povos tradicionais e outros). Também apostou no fortalecimento da articulação das juventudes em torno da pauta da Agroecologia, com o objetivo de formar o Grupo de Trabalho (GT) de Juventudes da ANA, considerando os aspectos territoriais, regionais e nacional, para definir estratégias na construção da Agroecologia nos territórios, além do acesso às políticas públicas. Tal encontro culminou com a efetivação do GT de Juventudes da ANA. Uma conquista importante para o trabalho com as juventudes encampado pelo Centro Sabiá.



## 12.1 ACESSO À TERRA - UM DESAFIO GRANDIOSO

A questão do acesso à terra é outro grande problema nacional, que pesa sobre as juventudes rurais. Deve ser uma pauta prioritária, tendo em vista a relação identitária dos sujeitos do campo com essa questão, pois trata-se do local onde nasceram, vivem e querem continuar vivendo – sobretudo se tiverem espaço e condição para implantar seus Sistemas Agroflorestais, além de um conjunto de outras tecnologias e/ou iniciativas para garantir o bem viver em seu local de origem.

Existe um grande déficit agrário no Brasil e as juventudes são fortemente afetadas por essas questões. A grande maioria dos assentamentos de reforma agrária tem lotes pequenos, o que não garante aos filhos e filhas dos/as assentados/as a continuidade na terra. Em geral, apenas um herda o lote. Incentivar a participação das juventudes nos movimentos sociais de luta pela terra, faz parte do trabalho desenvolvido com essa geração. Isso porque há o entendimento de que esse é o caminho para a conquista da terra, com a garantia de mudanças efetivas de vida fortalecendo-os/as como agentes das transformações sociais, políticas e ambientais em suas comunidades.



*Jovens participando da oficina de construção desta cartilha - Triunfo/PE*

Outro desafio histórico que é a invisibilidade das juventudes do campo, que se dá desde os estereótipos perpetuados no “mundo rural”, até a falta de reconhecimento deles/as como pessoas políticas e de direitos, tanto na unidade familiar como na sociedade em geral. Além do mais, têm-se os aspectos relativos à ausência de uma educação que considere a realidade rural, além da sua diversidade cultural e que valorize os conhecimentos e as vivências locais das juventudes. Sem esquecer da necessidade de um conjunto de políticas públicas que efetivamente cheguem as juventudes. Há ainda o problema do machismo e o patriarcado que representam um grande entrave social, especialmente para a libertação das jovens mulheres, sobretudo, no que se refere ao empoderamento e reconhecimento dessas mulheres como agentes políticos e de direitos.

## 13. DESAFIOS PARA O CENTRO SABIÁ

---

Do ponto de vista dos desafios postos para o Centro Sabiá, a partir do processo de assessoria às juventudes, é o movimento de renovação das Comissões de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia, mesmo reconhecendo que isso é inerente ao trabalho com as juventudes, já que há uma transitoriedade nessa geração. Entretanto, avalia-se que essa renovação é positiva, pois contribui para a continuidade das ações, já que há o envolvimento de novos/as jovens. Observa-se ainda, uma evolução na vida daqueles/as que saíram, pois muitos/as que passaram pelas CJMA, voltaram ou estão dando continuidade aos estudos, fazendo cursos técnicos e/ou superior, além de estarem compondo equipes de ONGs, associações e sindicatos como profissionais ou dirigentes.

Na perspectiva de fortalecer as ações com e para as juventudes, vale destacar a necessidade de fomentar ainda mais, junto com as equipes da instituição, os processos de formação que contribuam para reflexões e debates sobre as questões que permeiam o mundo das juventudes. Inserir essa pauta nas diversas demandas da assessoria de campo e nas diversas ações desenvolvidas nos territórios – tanto com as juventudes, quanto com as famílias agricultoras. Acredita-se que traria muitos outros ganhos no que se refere ao fortalecimento do trabalho com as juventudes, tendo em vista que já são pautadas diversas reflexões e debates sobre geração e outras questões importantes para a Agroecologia em seus diversos campos como nas relações de gênero e feminismo, LGBTs, raça, etnia e muitas outras temáticas que passam o universo da vida das juventudes e das famílias agricultoras.

Do ponto de vista do contexto externo, percebe-se que houve no país um período de expansão de investimentos em projetos/ações que fortaleceram a agricultura familiar e a Agroecologia – seguido de um período de forte desaceleração. Isso representa um grande desafio para o futuro, tendo em vista que a descontinuidade das ações de desenvolvimento agroecológico afeta todo um conjunto de organizações não governamentais, movimentos sociais, juventudes e famílias agricultoras em seus territórios.

Assim, a descontinuidade das ações dos projetos governamentais talvez seja o maior desafio para o futuro, pois a maioria das atividades está diretamente relacionada aos projetos que recebem apoio dos governos, em especial o Federal. Isso gera impactos diretos na vida das famílias agricultoras, pois reduz a capacidade de ampliar o desenvolvimento agroecológico – que tanto tem fortalecido as populações do campo em ações estruturantes. Ações que vieram a garantir renda, valorização e resgate da cultura camponesa, dentre muitas outras que têm proporcionado o bem viver de jovens e adultos em seus territórios.



*Jovens rurais em mobilização de rua no Recife Antigo – Recife/PE*

Nesse sentido, o Centro Sabiá reconhece o quão desafiador é o trabalho com as juventudes camponesas. Porém, não deixa de acreditar que o desenvolvimento da agricultura familiar precisa estar aliado à Agroecologia. Sendo assim, continua na luta em defesa da construção efetiva de um Brasil agroecológico, acreditando que isso só será possível a partir do respeito à diversidade, com garantia do protagonismo de jovens, mulheres e adultos que vivem no campo e na cidade.

É fundamental que haja um reconhecimento do papel das juventudes na luta por um modelo de desenvolvimento diferente do que há hoje. Nesse sentido, o Centro Sabiá mantém os seus princípios e diretrizes fomentando o reconhecimento das juventudes como protagonistas estratégicos/as da vivência agroecológica, promovendo sua autonomia e emancipação. Acredita que as juventudes do campo têm em suas mãos a possibilidade de construir e manter a sucessão rural de maneira equilibrada, desde que dadas as condições necessárias para sua permanência.

O Centro Sabiá defende que: SEM JUVENTUDE NÃO HÁ AGROECOLOGIA.

## 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 3ª Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARNEIRO, Maria José;CASTRO, Elisa Guaraná/Organizadoras. Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, págs. 60/64.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. Juventude rural: suas construções identitárias. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Anais do II Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA). 2015

Entrevistas realizadas em setembro de 2015.

Projeto Saberes da Agricultura Familiar – construindo o conhecimento pela ação da juventude rural. Centro Sabiá. Recife, junho 2008.

Projeto Juventude Rural construindo Agroecologia no Semi-Árido Brasileiro. Centro Sabiá. Recife, 2008.

Projeto Jovens Multiplicadores Protagonizando Gestão de Conhecimento e Interação com as Políticas Públicas no Combate a Desertificação e na Mitigação das Mudanças Climáticas. Caatinga, Diaconia e Centro Sabiá. Recife, setembro 2009.

Projeto Protagonismo Juvenil Construindo Sustentabilidade no Campo. Centro Sabiá. Recife, agosto 2010.

Projeto Riachos do Velho Chico. Centro Sabiá. Recife, agosto 2010.

Projeto águas do Céu: famílias assentadas protegendo nascentes e florestas. Centro Sabiá. Recife, agosto 2011.

Projeto Juventude e Agroecologia: conquistar direitos e meios de vida sustentáveis. Trienal 2013-2015. Recife, setembro 2012.

Projeto Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo. Centro Sabiá. Recife, 2013.

Relatório Anual de Atividades do Centro Sabiá – 2011.

Relatório Semestral de terre des hommes schweiz – janeiro/junho 2015.

Revisão do Planejamento Estratégico Institucional 2001-2006 (revisto no segundo semestre de 2008). Projeção para o Triênio 2009-2011. Centro sabiá. Recife, janeiro 2009.

Danças Circulares –  
[www.dancascirculares.org.com/danca-circular-e-sua-origem/](http://www.dancascirculares.org.com/danca-circular-e-sua-origem/) (12.05.2016)

## EXPEDIENTE

---

Esta é publicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – Email: [sabia@centrosabia.org.br](mailto:sabia@centrosabia.org.br) – [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br) – **DIRETORIA - Presidenta:** Lenir Ferreira Gomes. **Vice-presidenta:** Joelma Pereira. **Diretor-Secretário:** Flávio Duarte. **Conselho Fiscal:** Alaíde Martins, Edna Maria e Tone Cristiano. **COORDENAÇÃO - Coordenação Geral:** Alexandre Henrique Bezerra Pires. **Coordenador Técnico-Pedagógico:** Carlos Magno M. Morais. **Coordenadora Administrativo Financeira:** Vânia Luiza Silva. **EQUIPE DE TRABALHO:** Ana Lúcia Barbosa, Ana Santos da Cruz, Aniérica Almeida, Antônio Júnior, Caliandro Daniel, Carlos Alberto, Darliton Lima, Davi Fantuzzi, Demetrius Falcão, Dilene Nicolau, Elen Tahis, Elivânia Leal, Germana Vila, Gildete Pereira, Gideão Silva, Hesteólivia Shyrley, Iran Severino, Ivanildo Carneiro, Jacinta Gomes, Jaciara Santana, Janaina Ferraz, João Carlos, José Orlando, Josineide Oliveira, Jozias Umbelino, Juliana Peixoto, Júlio César de Paula, Júlio Valério de Oliveira, Jullyana Lucena, Maria Cristina Aureliano, Maria Edneide, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Pedro Eugênio, Raimundo Daldemberg, Rayanne Nepumoceno (estagiária), Rivaneide Almeida, Rosana de Paula da Silva, Sandra Rejane e Wellington Gouveia.

**Gerente Administrativa-Financeiro:** Verônica Luiza Batista

**Produção do Núcleo de Comunicação:**

Laudenice Oliveira (DRT/PE – 2654),  
Sara Brito (Comunicadora)  
Pedro Vitor Araújo (estagiário)

**Textos:** Janaina Maria de Paiva Ferraz, Maria Cristina Aureliano de Melo e Maria Laudenice Alves Oliveira

**Edição:** Maria Laudenice Alves Oliveira (DRT/PE – 2654)

**Revisão ortográfica:** Kalinne Medeiros

**Projeto gráfico:** Estúdio 8

**Diagramação:** Thiago Almeida

**Fotos:** Acervo Centro Sabiá, Laudenice Oliveira, Raimundo Daldemberg e Sara Brito

**Impressão:** Gráfica Provisual

**Tiragem:** 1.000 (mil) exemplares

## AGRADECIMENTOS

---

Agradecemos as juventudes que fizeram e fazem parte da Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia pelas contribuições no processo de construção desta cartilha. Gratidão pelas inspirações e provocações para que o trabalho com as juventudes ganhe asas em todas as regiões e provoque outras articulações e parcerias para a construção de uma sociedade onde os/as jovens construam suas histórias de vida com dignidade e compromisso com as causas sociais. Agradecemos também a TdH e todas as organizações parceiras que contribuíram e contribuem com o nosso trabalho, pela confiança dispensada nessa caminhada.

Centro Sabiá faz parte das seguintes articulações:



Rede ATER  
Nordeste



PLATAFORMA  
**Semiáridos**  
AMÉRICA LATINA

O Centro Sabiá é filiado a:



**Quer ajudar o Centro Sabiá?**

DOAR é um gesto de solidariedade e confiança.

**CAIXA**

Banco número: **104** | Agência **0923** | Operação **013**

Conta Poupança **17341-0** | CNPJ **41.228.651/0001-10**

ou acesse a nossa página: [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br)

REALIZAÇÃO



APOIO

**terre  
des hommes  
schweiz** Oportunidades para jovens